



**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
CENTRO DE EXCELÊNCIA EM TURISMO
BACHARELADO EM TURISMO**

NATASHA KARL MIONI

**LAZER NA TERCEIRA IDADE: UM ESTUDO DAS PUBLICAÇÕES DE TURISMO
ENTRE OS ANOS DE 2016 E 2018**

**BRASÍLIA – DF
2022**

NATASHA KARL MIONI

**LAZER NA TERCEIRA IDADE: UM ESTUDO DAS PUBLICAÇÕES DE TURISMO
ENTRE OS ANOS DE 2016 E 2018**

Monografia apresentada ao Bacharelado em Turismo da Universidade de Brasília, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Turismo.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Aylana Laíssa Medeiros Borges

BRASÍLIA – DF
2022

Ficha Catalográfica

K1 Karl Mioni, Natasha
LAZER NA TERCEIRA IDADE: UM ESTUDO BIBLIOGRÁFICO SOBRE
PUBLICAÇÕES DE TURISMO ENTRE OS ANOS DE 2016 E 2018 /
Natasha Karl Mioni; orientador Aylana Laíssa Medeiros
Borges. -- Brasília, 2022.
52 p.
1. Idoso.. 2. Terceira Idade. 3. Lazer.. 4. Turismo..
5. Pesquisa bibliográfica. I. Medeiros Borges, Aylana

NATASHA KARL MIONI

Monografia apresentada ao Centro de Excelência em Turismo – CET, da Universidade de Brasília – UnB, como requisito parcial à obtenção do grau de bacharel em turismo.

Avaliado por:

Prof.^a Dr.^a Aylana Laíssa Medeiros Borges – Orientadora - CET/UnB

Avaliação realizada por parecer considerando a Resolução do Conselho Deliberativo do Centro de Excelência em Turismo nº 01/2021 quanto a flexibilização na elaboração e defesa de trabalhos de conclusão de curso.

Brasília, 04 de Outubro de 2022

AGRADECIMENTOS

A esta instituição, seu corpo docente e administrativo que me auxiliaram chegar até aqui, em especial à minha orientadora, que me deu suporte e incentivo no tempo que lhe coube.

À família e aos amigos pelo apoio incondicional, e a todos que, direta ou indiretamente, fizeram parte da minha formação, meus sinceros agradecimentos.

Hoje, vislumbro um futuro diferente e me formo como ser humano capaz de olhar para o mundo e para as pessoas com maior respeito.

“A velhice não é um fato estático; é o resultado e o prolongamento de um processo. Em que consiste esse processo? Em outras palavras, o que é envelhecer? Essa ideia está ligada à ideia de mudança. Mas a vida do embrião, do recém-nascido, da criança, é uma mudança contínua. Caberia concluir daí, como fizeram alguns, que nossa existência é uma morte lenta? É evidente que não. Semelhante paradoxo desconhece a verdade essencial da vida: ela é um sistema instável no qual se perde e se reconquista o equilíbrio a cada instante; a inércia é que é o sinônimo de morte. A lei da vida é mudar.”

(Simone de Beauvoir).

RESUMO

O estudo em questão aborda a relevância da prática de lazer como meio de promover a qualidade de vida na terceira idade, sobretudo para essa geração de idosos participativos, e, portanto, cidadãos que expressam grande potencial de consumo, especialmente turístico. O objetivo geral da pesquisa é realizar uma coleta de dados sobre publicações acerca do lazer para idosos em revistas de turismo. A fim de alcançar os objetivos, definiu-se como metodologia a pesquisa bibliográfica, que visa levantar conhecimento acerca do tema e dos objetivos traçados a partir de obras já publicadas. A pesquisa faz uso da bibliometria para quantificar os dados obtidos nas publicações selecionadas, assim como de técnica de análises de categoria para organizar e interpretar as informações coletadas.

Palavras-chave: Idoso. Terceira Idade. Lazer. Turismo. Pesquisa bibliográfica.

LISTA DE ABREVIATURAS

UNFPA	FUNDO DE POPULAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS
IBGE	INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA
MTUR	MINISTÉRIO DO TURISMO
OMS	ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE
OPAS	ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE
PUC	PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA
UNATI	UNIVERSIDADE ABERTA À TERCEIRA IDADE
UFMG	UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
USP	UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

LISTA DE QUADROS

Quadro 1. Ano, Periódico e Autor(es)	277
Quadro 2. Título dos artigos.....	29
Quadro 3. Artigo 1: Fatores de Influência no Processo de Compra de Serviço de Turismo por Idosos.....	311
Quadro 4. Artigo 2: Significados atribuídos ao lazer na Terceira Idade: Observação Participante em Encontros Musicais.....	321
Quadro 5. Artigo 4: Lazer e sociabilidade: sobre as memórias e motivações de idosos participantes de uma experiência de educação não formal na zona leste da cidade de São Paulo	322
Quadro 6. Artigo 7: O lazer sob a perspectiva de pessoas idosas: importância, significados e vivências	333
Quadro 7. Artigo 9: Idosos e exercícios físicos: motivações e contribuições para a saúde e o lazer	343
Quadro 8. Artigo 16: Lazer e qualidade de vida na terceira idade: o caso de um bairro de reassentamento urbano coletivo em Altamira-Pará.....	344
Quadro 9. Artigo 3: Os fatores motivacionais na prática da atividade turística na terceira idade: um estudo a partir de um centro de convivência de idosos na cidade de Manaus.....	365
Quadro 10. Artigo 6: Aceitação e uso da tecnologia para escolha de destinos turísticos por pessoas da terceira idade: um estudo usando a ATAUT2	377
Quadro 11. Artigo 10: Turismo na Terceira Idade sob a Ótica da Transformative Consumer Research: proposição de uma agenda de pesquisa	377
Quadro 12. Artigo 5: A acessibilidade de idosos e as unidades de conservação: reflexões rumo à democratização dos espaços públicos de lazer	39
Quadro 13. Artigo 13: Acessibilidade para Idosos: um estudo aplicado ao parque Sólon de Lucena	400
Quadro 14. Artigo 15: Sites das empresas de atividades de aventura e inclusão de idosos: mapeamento e gestão da informação.....	400
Quadro 15. Artigo 8: Academia Popular da Pessoa Idosa (APPI): usos e apropriações entre frequentadores do módulo da praia de Camburi em Vitória/ES.....	422
Quadro 16. Artigo 11: Melhor idade? Os usos do tempo livre e a autopercepção da pessoa idosa.....	433
Quadro 17. Artigo 12: O contexto do ambiente percebido na atividade física de lazer e deslocamento em idosos	444
Quadro 18. Artigo 14: Percepções de idosos sobre atividades de aventura na natureza.....	455

LISTA DE TABELAS

Tabela 1. Ano de publicação	28
Tabela 2. Periódicos	28
Tabela 3. Temas discutidos nos artigos	30

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	12
1 LEGISLAÇÕES E DISPOSIÇÕES SOBRE LAZER PARA IDOSO NO BRASIL.....	15
1 A IMPORTÂNCIA DA PRÁTICA DE LAZER NA TERCEIRA IDADE.....	19
2.1 PROGRAMA VIAJA MAIS MELHOR IDADE.....	22
3 METODOLOGIA.....	24
4 RESULTADOS	27
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	48
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	49

INTRODUÇÃO

Em tese, à medida que um país se desenvolve, é comum que haja melhoria na qualidade de vida de sua população, o que favorece e impulsiona o envelhecimento saudável dos indivíduos.

Segundo o Fundo de População das Nações Unidas – UNFPA (2012), este fato se dá pelo desenvolvimento da tecnologia, maior acesso a tratamentos, aumento nos cuidados relacionados à saúde e melhoria nas condições sanitárias e de nutrição. Ao mesmo tempo, como aponta Medeiros (2012), está havendo uma diminuição gradativa na taxa de fecundidade, resultante do progresso da urbanização.

Para tratar desta tendência mundialmente significativa, o UNFPA publicou, em 2012, um relatório sobre o “Envelhecimento no século XXI: celebração e desafio”, o qual teve a colaboração de mais de 20 agências das Nações Unidas para realizar entrevistas com idosos de todo o mundo, o relatório apresentou como objetivos “promover a integração entre envelhecimento e desenvolvimento, promover a saúde e o bem-estar nessa fase específica da vida e assegurar ambientes acolhedores, que estimulem a autonomia” (UNFPA, 2012, p. 4). O relatório contribuiu, ainda, com a avaliação dos progressos obtidos após 10 anos de implantação do Plano de Ação Internacional para o Envelhecimento¹, exemplificando países que progrediram por meio de ações e leis efetivas voltadas à promoção do bem-estar no envelhecimento.

Ainda de acordo com o UNFPA (2012), diante do crescimento no número de pessoas que compõem o grupo da terceira idade², reforçado pela queda no número de nascimentos, especialistas afirmam mudanças no formato da pirâmide etária, um ato natural e inevitável que já vem ocorrendo em muitos países. Segundo a Organização das Nações Unidas – ONU, em 2012 havia 810 milhões de cidadãos com mais de 60 anos no mundo, e as projeções indicaram que em menos de 10 anos esse número chegaria a 1 bilhão, atingindo a marca de 2 bilhões até 2050 (UNFPA, 2012). Um estudo publicado por Alves (2020) confirma a projeção ao informar que, em 2020, o número de idosos no mundo ultrapassou o número de 1,1 bilhão.

A esse contexto, deve-se atrelar um fato percebido por Fromer e Vieira (2003) quanto à consolidação do turismo como uma das atividades econômicas mais importantes do mundo e em como esse setor tende a ser fortemente impactado pelos reflexos do aumento no número de

¹ Aprovado na II Assembleia Mundial sobre Envelhecimento, realizada em Madri, Espanha, no ano de 2002.

² Grupo composto por todo indivíduo com 60 anos ou mais (ONU, 2000).

consumidores idosos. Com o aumento do número de pessoas envelhecendo de maneira ativa, Araújo e Rocha (2016) argumentam sobre o fato dos idosos da atualidade se mostrarem ativos e interessados em vivenciar novas experiências, como viagens a lazer.

Ao longo da pesquisa, fica evidente a possibilidade de práticas diversas que contemplem o lazer na terceira idade, e, nessa direção, Abreu e Casotti (2018) argumentam que o turismo aponta como uma importante ferramenta de lazer capaz de proporcionar novas experiências e formas saudáveis de envelhecimento. Para fins deste estudo, entender-se o Lazer como “conjunto de ocupações às quais o indivíduo pode entregar-se de livre vontade seja para repousar, seja para divertir-se [...]” (COSTA et al., 2017, p. 220).

Sendo assim, com um mercado consumidor composto por um quantitativo expressivo de pessoas da terceira idade, surgem novas demandas em torno do lazer e muitas possibilidades para o turismo. Logo, é indispensável que os setores relacionados apresentem um planejamento que considere as necessidades dessa nova composição etária, não apenas sob uma ótica de limitações, e sim enxergando os idosos sob a perspectiva de indivíduos ativos, conforme serão estudados ao longo da pesquisa.

Para fins de reforçar os pontos investigados aqui, o estudo em questão trata do lazer na terceira idade sob a ótica do Turismo Social, definido pelo Ministério do Turismo – MTUR, como “forma de conduzir e praticar a atividade turística com vistas a promover a igualdade de oportunidades, a equidade, a solidariedade e o exercício da cidadania na perspectiva da inclusão.” (MTUR, 2018, p. 33).

Considera-se, para tanto, que o idoso praticante de lazer se desloca do seu local habitual a fim de praticar o exercício de sua cidadania e fortalecer laços sociais, encontrando assim diversas possibilidades de consumo, inclusive de serviços ligados, direta ou indiretamente, ao turismo.

As falas de Abreu e Casotti (2018) corroboram com o que foi dito anteriormente, pois, as alterações populacionais que vem acontecendo no mundo exigem que todas as ofertas de bens e serviços se especializem para receber as novas demandas, especialmente sobre as diversas formas de lazer, incluindo o turismo.

Deve-se, ainda, mencionar a importância do conceito “envelhecimento ativo”, definido pela Organização Mundial da Saúde – OMS (2002) como “o processo de otimização das oportunidades de saúde, participação e segurança, com o objetivo de melhorar a qualidade de vida à medida que as pessoas ficam mais velhas”. Por meio de um documento publicado em 2002, “Envelhecimento ativo: uma política de saúde”, a OMS reforça o apoio sobre o envelhecimento ativo pautado em princípios de independência, participação, dignidade,

assistência e autorrealização para as pessoas mais velhas, princípios estes que são estimulados através das práticas de lazer, conforme levantamento teórico do estudo.

Em virtude do exposto, acredita-se que o foco de estudiosos, prestadores de serviços e entes governamentais deve crescer juntamente com o número de idosos, ou seja, pesquisas, ofertas turísticas e políticas públicas devem voltar a atenção para as exigências da faixa etária em questão. Em consideração às necessidades que emergem junto à terceira idade, manifestasse a seguinte questão: o que tem sido publicado em revistas de turismo sobre a importância das práticas de lazer na terceira idade?

Frente a isso, o objetivo geral do presente trabalho é analisar publicações acerca do lazer para idosos em revistas de turismo, em período e meio de pesquisa pré-estabelecidos. Quanto aos objetivos específicos, definiu-se: a) identificar quais diretrizes da Política Nacional do Idoso e do Estatuto do Idoso agem a favor das práticas de lazer para este grupo; b) levantar discussões teóricas sobre a importância da prática de lazer na terceira idade; c) exemplificar uma ação de lazer voltada ao turismo para idoso no Brasil, a partir da descrição do programa “Viaja Mais Melhor Idade”.

Em relação à metodologia utilizada, trata-se de uma pesquisa bibliográfica e exploratória, pois visa levantar conhecimento acerca do tema e dos objetivos traçados a partir de obras já publicadas. A pesquisa faz uso da bibliometria para quantificar os dados obtidos nas publicações selecionadas, através das análises por categoria utilizadas para organizar e interpretar as informações coletadas.

O período definido para este estudo foi de 2016 e 2018, cuja pesquisa ocorreu em uma plataforma virtual disponibilizada pelo Programa de Pós-Graduação em Turismo da Escola de Artes, Ciências e Humanidades da Universidade de São Paulo – EACH/USP. O meio de pesquisa foi definido por se tratar de uma base de dados composta exclusivamente por periódicos científicos iberoamericanos de Turismo.

A autora do artigo possui afinidade com pessoas da faixa etária em questão, o que despertou desejo em estudar os objetivos propostos pelo trabalho. Portanto, esta pesquisa se justifica por motivações pessoais para a escolha do tema, em conjunto com trabalhos que a autora desenvolve com idosos no âmbito profissional e familiar.

1 LEGISLAÇÕES E DISPOSIÇÕES SOBRE LAZER PARA IDOSO NO BRASIL

O Brasil seguiu a tendência de envelhecimento populacional, com 4,8 milhões de idosos a mais desde 2012, segundo levantamento realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em 2018. Contudo, ainda não há dados sobre a quantidade atual de idosos no Brasil, pois a operação do novo censo se iniciou em 01 de agosto de 2022 e encontra-se em andamento. De qualquer maneira, espera-se um aumento expressivo dessa população, pois a Organização Pan-Americana da Saúde – OPAS (OMS, 2005) indica que o Brasil será o sexto país do mundo em número de idosos no ano de 2025.

Com o número de idosos ultrapassando o número de jovens, o país deve se preparar para uma série de transformações socioeconômicas. Dados demográficos, citados ao longo do trabalho, evidenciam a emergência do surgimento de prioridades voltadas para a terceira idade em vários níveis de organização social no Brasil.

Segundo Kalache e Kickbusch (1997 apud OMS, 2005), os fatores que determinam a maneira como os indivíduos envelhecem vão além de cuidados com a saúde. A ONU afirma que “são necessárias políticas de promoção de estilos de vida saudáveis, tecnologia assistiva, pesquisa médica e cuidados de reabilitação.” (UNFPA, 2012, p. 5).

Logo, “[...] para que os idosos de hoje e do futuro tenham qualidade de vida, é preciso garantir direitos em questões como saúde, trabalho, assistência social, educação, cultura, esporte, habitação e meios de transportes” (PERISSÉ; MARLI, 2019, p. 20).

Para Azevedo e Bretas (2017), o lazer tem uma parcela importante na promoção da qualidade de vida, pois promove satisfação pessoal ao indivíduo que o pratica, melhora a autoestima e proporciona uma imagem de respeito perante à sociedade. Vale ressaltar, ainda, levando em conta o indivíduo idoso, que os autores também expressam a relevância que o lazer apresenta ao contribuir com maiores formas de socialização ao grupo da terceira idade.

Com isso, “sendo o lazer uma prática social” (AZEVEDO; BRETAS, 2017, p. 194), entende-se que essa prática ocorre a partir de um conjunto de relações e componentes sociais. Para iniciar o entendimento em torno dos componentes sociais que influenciam a atividade de lazer, a seguir serão pontuadas algumas diretrizes que dispõem sobre a garantia da prática de lazer na terceira idade.

Em um primeiro momento, a Constituição Federal de 1988 estabeleceu artigos voltados ao idoso. O Art. 203, dispõe sobre o direito à assistência social “ao idoso que comprove não possuir meios de prover à própria manutenção”, e o Art. 230 determina que “A família, a sociedade e o Estado têm o dever de amparar as pessoas idosas, assegurando sua participação

na comunidade, defendendo sua dignidade e bem-estar e garantindo-lhes o direito à vida em caso de abandono familiar”.

Contudo, os cidadãos idosos receberam maior atenção somente seis anos após a implementação da Constituição, com a Política Nacional do Idoso, com a Lei n.º 8.842 de 4 de janeiro de 1994, que dispõe sobre a criação do Conselho Nacional do Idoso e dá outras providências.

A Lei n.º 8.842 define, em seu Art. 2, que o idoso no Brasil é todo indivíduo com 60 anos ou mais; no que diz respeito ao lazer, estabelece em Parágrafo Único que os ministérios “devem elaborar proposta orçamentária, no âmbito de suas competências, visando ao financiamento de programas nacionais compatíveis com a política nacional do idoso”. Esta lei delimita ainda, no Art. 10, inciso VII, que nas áreas de cultura, esporte e lazer é competência dos órgãos públicos:

- a) garantir ao idoso a participação no processo de produção, reelaboração e fruição dos bens culturais;
- b) propiciar ao idoso o acesso aos locais e eventos culturais, reelaboração e fruição dos bens culturais;
- c) incentivar os movimentos de idosos a desenvolver atividades culturais;
- d) valorizar o registro da memória e a transmissão de informações e habilidades do idoso aos mais jovens, como meio de garantir a continuidade e a identidade cultural;
- e) incentivar e criar programas de lazer, esporte e atividades físicas que proporcionem a melhoria da qualidade de vida do idoso e estimulem sua participação na comunidade.

Em 1 de outubro de 2003, através da Lei n.º 10.741, foi criado o Estatuto do Idoso, que em seu Art. 3 dispõe que “É obrigação da família, da comunidade, da sociedade e do poder público assegurar à pessoa idosa, com absoluta prioridade, a efetivação do direito ao lazer [...]”. Já no Art. 20 é estabelecido que “A pessoa idosa tem direito à educação, cultura, esporte, lazer, diversões, espetáculos, produtos e serviços que respeitem sua peculiar condição de idade.”. O Art. 23, por sua vez, garante que:

A participação das pessoas idosas em atividades culturais e de lazer será proporcionada mediante descontos de pelo menos 50% (cinquenta por cento) nos ingressos para eventos artísticos, culturais, esportivos e de lazer, bem como o acesso preferencial aos respectivos locais. (BRASIL, 2003, s. p).

O Art. 50 delimita, ainda, que é obrigação das entidades de atendimento “promover atividades educacionais, esportivas, culturais e de lazer”, bem como outras proposições relacionadas indiretamente ao lazer e turismo.

O Estatuto facilita, por exemplo, o deslocamento do idoso dentro das cidades. Em seu Art. 39 está prevista a gratuidade nos transportes públicos coletivos para idosos acima de 65 anos, ficando a critério da legislação local disponibilizar o benefício para idosos acima de 60 anos também. No parágrafo 2º, o Art. 39 delimita que 10% dos assentos em transportes coletivos sejam reservados e identificados para idosos acima de 60 anos.

No âmbito do turismo, considerando transportes coletivos rodoviários e deslocamentos interestaduais, o Art. 40 garante 2 vagas gratuitas para idosos e desconto de 50% no valor da passagem após o preenchimento das vagas gratuitas, sendo necessário que o idoso comprove renda igual ou inferior a 2 salários-mínimos para garantir o direito. Além disso, no Art. 41 é garantido que 5% das vagas em estacionamentos públicos e privados sejam reservadas exclusivamente para idosos. Por fim, no Art. 42 é assegurada a prioridade no atendimento do idoso nos procedimentos de embarque e desembarque do sistema de transporte coletivo.

Em síntese, a Constituição Federal de 1988 cita o idoso e dispõe sobre alguns direitos, contudo, dentre eles, não há nenhuma diretriz sobre atividades de lazer ou turismo para idosos. Por sua vez, a Lei n.º 8.842/1994, que dispõe sobre a Política Nacional do Idoso e cria o Conselho Nacional do Idoso, incentiva a criação de programas voltados à melhoria da qualidade de vida da terceira idade, voltados ao lazer, esporte e cultura, enquanto a Lei n.º 10.741/2003, que dispõe sobre o Estatuto do Idoso, no que tange o lazer e turismo, dispõe sobre educação, cultura, esporte, lazer e transporte público, assegurando o acesso a estes serviços, estipulando casos de gratuidade e descontos, procedimentos de acesso e assentos preferenciais, bem como vagas de estacionamento público e privada reservadas.

Há outras legislações que asseguram os direitos aos idosos, porém não dispõem sobre iniciativas de lazer e/ou turismo. Estas leis são: a) Lei n.º 10.048/ 2000 – Lei de Prioridade de Atendimento às Pessoas com Deficiência, aos Idosos, Gestantes e Lactantes, que dispõe sobre as normas e casos de atendimento prioritário às pessoas que especifica; b) Decreto n.º 6214/ 2007 – Benefício de Prestação Continuada, que regulamenta o benefício da assistência social que o Estatuto do Idoso estabelece; e c) Lei n.º 12.213/ 2010 – Fundo Nacional do Idoso, que estabelece um programa de financiamento para ações que garantam os direitos dos idosos.

A partir do exposto, entende-se que oferecer amplas ofertas e meios de acesso ao lazer não é tarefa simples, como evidenciam Azevedo e Bretas (2017), sendo necessárias políticas públicas que estimulem vivências em diversas esferas do lazer, de modo que idosos, primordialmente os de baixa renda, tenham acesso às ofertas públicas e privadas.

Nota-se, portanto, que dentre as legislações citadas há menção sobre valor reduzido para pessoas acima de 60 anos em ofertas privadas, contudo, quanto a ofertas públicas, e

efetivamente gratuitas ao idoso, percebe-se que há pouca expressividade em proposições que garantam práticas de lazer e turismo para idosos, havendo maior expressão desses direitos no âmbito do transporte.

Segundo Marcellino et al. (2007 apud FERREIRA, 2017, p. 81), “os investimentos em equipamentos de lazer são feitos, na sua grande maioria, pela iniciativa privada. Assim, o espaço público passa a possuir equipamentos de péssima qualidade já que o poder público vem sendo negligente com essa questão”. Com base nisso, segundo Fromer e Vieira (2004), o aumento do número de idosos pode ser um problema se não houver investimentos e foco em políticas públicas adequadas, pois falar sobre a qualidade de vida do idoso implica em repensar formas apropriadas que essa parcela da população necessita para usufruir de bens e serviços.

Segundo Rodrigues e Fernandes (2016, p. 204), “é notório quanto o perfil do idoso na atualidade difere do perfil do idoso de trinta ou quarenta anos atrás”. Em conformidade, Nascimento et al (2018) afirmam que o público da terceira idade tem almejado cada vez mais fugir do cotidiano, utilizar espaços que antes não ocupavam e preencher o tempo livre, buscando por novas experiências e por um lugar de igualdade perante a sociedade. Sendo assim, fica evidente a “necessidade por políticas públicas que integrem tempo livre, lazer e socialização ao idoso brasileiro” (MOURA; SOUZA, 2012, p. 179).

Pode-se inferir, portanto, que as legislações citadas não foram pensadas para o idoso de hoje e do futuro, e, nesse sentido, focar em pesquisas sobre a terceira idade se apresenta como ferramenta importante para aprimorar as compreensões sobre este público. Logo, conhecer o comportamento do idoso possibilita sua inclusão na sociedade e propicia, assim, a reformulação de políticas públicas que levem em consideração a realidade e necessidade do idoso e suas condições sociais (ABREU; CASOTTI, 2018).

2 A IMPORTÂNCIA DA PRÁTICA DE LAZER NA TERCEIRA IDADE

Pensando o público da terceira idade, surge na França, em meados dos anos 60, a chamada Universidade do Tempo Livre, projeto este que visava preencher o tempo livre de aposentados e proporcionar melhoria na saúde social dessas pessoas. Em pouco tempo o projeto se tornou a chamada Universidade da Terceira Idade, e, como afirma Martinelli (2008), passou a oferecer para todo cidadão idoso, sem distinção de classe social ou outros requisitos, oportunidade de obter bem-estar físico e mental por meio de projetos culturais, de lazer, entre outros.

No Brasil, a chamada Universidade Aberta à Terceira Idade – UNATI foi o modelo inserido pela Pontifícia Universidade Católica – PUC de Campinas, em 1991. A iniciativa foi, aos poucos, espalhando-se por outros estados, oferecendo cursos de capacitação e oportunidade de lazer e interação aos idosos. Eltz et al (2014) destacam que a procura do idoso para realização de atividades nesse âmbito aumentou com o passar dos anos, o que reforça a importância de programas que visem uma vivência na terceira idade diferente da de tempos atrás.

Além disso, como apontam Fromer e Vieira (2003) o crescimento populacional desta faixa etária gera impactos econômicos que, por sua vez, afetam, dentre tantos setores, o lazer e o turismo. Portanto, seja pelo seu crescimento em número ou pelo inegável potencial de consumo, ou mesmo quanto à disponibilidade de tempo e saúde, não há como abordar o tema e deixar de pontuar as possibilidades econômicas que surgem com o aumento do grupo da terceira idade.

Para Abreu e Cassotti (2018, p. 259), “A diversidade de temas e de possibilidades de estudos que abordem as questões referentes ao processo de envelhecimento e questões relativas ao consumidor idoso são variadas. O turismo aparece como importante possibilidade para novas experiências de envelhecimento”.

Com um número gradativo de pessoas ultrapassando os 60 anos com saúde, é natural que surjam desafios e novas formas de se pensar e organizar as sociedades. Relacionado a este fato, e atendo-se ao tema da presente pesquisa, é importante evidenciar a maneira como as atividades de lazer se diferenciam ao longo da vida. Por exemplo, como apontam Luiz e Teixeira (2016), no caso das pessoas idosas, além das mudanças de hábitos e preferências, deve-se levar em conta as mudanças físicas decorrentes do avanço da idade.

Para Fromer e Vieira (2003), no que tange o turismo como forma de lazer, com maior número de idosos dispendo de boa saúde e inclinados a desfrutar de viagens, fica clara a importância em afinar os produtos ofertados com as necessidades dessa camada populacional

em expansão. Esta percepção deve, portanto, alcançar todos os setores ligados ao lazer, pois “a constatação dessa tendência pode marcar uma nova forma de enxergar os consumidores de Terceira Idade, não apenas a partir de suas limitações.” (ARAÚJO; ROCHA, 2016, p. 40).

Os autores Seth, Mittal e Newman (2001 apud LEVRINI; MACIEL, 2016) relacionaram algumas necessidades dos consumidores da terceira idade, dentre elas, a busca por bem-estar, benefício este ligado à prática de lazer. Relacionando essa observação ao tempo livre que costumam dispor, os idosos encontram no turismo amplas possibilidades de lazer e integração social através das viagens e contato com outras culturas.

Cunha (2008) aponta que, como atividade de lazer, o turismo é um meio de difusão cultural que possibilita progresso social para os indivíduos, o que evidencia a importância dessa prática na terceira idade. Além disso, “o caráter liberatório do lazer estimula, ainda, a criatividade, a sensibilidade e o autoconhecimento, constituindo não apenas um período de satisfação pessoal, mas um ponto de equilíbrio vital e um regulador social.” (FROMER; VIEIRA, 2003, p. 57).

É inevitável, diante do exposto, que o crescimento dessa camada populacional implique ao setor de lazer e turismo investimentos em pesquisas e estudos voltados a estudar as características desse mercado consumidor, a fim de ampliar o conhecimento que se tem sobre o comportamento do turista idoso e, a partir disso, adequar-se às suas necessidades e/ou limitações. Quanto às estratégias de estudo e conhecimento do consumidor, Fromer e Vieira (2003) reconhecem a segmentação de mercado como a mais indicada, pois é através da expansão do conhecimento sobre o público-alvo que podem ser formuladas políticas e produtos turísticos adequados à demanda.

Para efeitos deste estudo, vale salientar que produto turístico é “a somatória dos atrativos e serviços turísticos, serviços públicos e infraestrutura básica necessários para o bom funcionamento e, conseqüentemente, o consumo por parte dos turistas e visitantes” (IGNARRA, 1999 apud MIGUEL; SILVEIRA, 2008, p. 71). Nesse sentido, entende-se que o consumidor idoso, assim como de todas as idades, pode fazer uso dos elementos que englobam a atividade turística mesmo sem realizar um deslocamento longo, usufruindo, dessa forma, de serviços da sua própria região, como equipamentos de lazer, alimentação, transporte, ou, ainda, atrativos culturais, naturais, entre outros.

Fromer e Vieira (2003) defendem que a imaterialidade é uma característica marcante do produto turístico, pois este se configura como um sonho consumido a fim de reter sensações satisfatórias proporcionadas pela compra do produto. Dessa forma, no que tange o turismo como forma de lazer, é possível observar que um consumidor de produto turístico desperta

desejo em viajar motivado por vontades pessoais, as quais irá satisfazer por meio de deslocamentos, longos ou não, utilizando-se dos serviços e infraestruturas encontradas nos locais visitados.

Em concordância com essa visão, o presente estudo se baseia na seguinte definição de turismo:

(...) turismo é o conjunto de atividades e relações existentes nos deslocamentos temporais voluntários, realizado pelo afastamento da morada permanente – por diferentes motivos – com intenção de retorno, e a utilização total ou parcial dos bens e serviços (BACAL, 2003 apud FROMER; VIEIRA, 2004, p. 59).

Sob este aspecto, à medida que envelhecem e despertam interesse em concretizar seus sonhos, seja através de viagens ou outras atividades de lazer em sua região, os idosos necessitam encontrar estruturas adequadas que possibilitem a plena utilização dos serviços com segurança e facilidade. Assim, constata-se que as condições de infraestrutura encontradas pelos idosos nos locais que frequentam podem se tornar desafios na prática de um lazer efetivo e no alcance de uma qualidade de vida de maneira autônoma, levando em conta as mudanças físicas e possíveis restrições que o corpo encontra nesta fase da vida.

No tocante à promoção de uma verdadeira qualidade de vida na terceira idade, Moura et al. (2017) defendem dois elementos imprescindíveis nesta etapa: autonomia e independência; com estes dois fatores garantidos, além da saúde, os idosos podem se sentir efetivamente úteis e integrados à sociedade.

Logo, é nesse sentido que o lazer em todas as suas formas, bem como atrelado ao turismo, pode atenuar efeitos de solidão causados pelas perdas de entes queridos e prevenir o isolamento sentido com a chegada da idade avançada, aumentando a socialização dos idosos e garantindo sua participação ativa na sociedade.

A partir dos pontos suscitados, há evidências de que se torna cada vez mais necessário incentivar uma mentalidade atenta ao processo de envelhecimento ativo e promoção de qualidade de vida na terceira idade. Com base na importância verificada em torno de pesquisas e políticas públicas adequadas ao segmento da terceira idade, a seguir cita-se um programa do Ministério do Turismo com objetivos voltados especificamente para a terceira idade, no Brasil.

2.1 PROGRAMA VIAJA MAIS MELHOR IDADE

Com o intuito de garantir o exercício ao lazer por meio do turismo, e, ao mesmo tempo, movimentar o fluxo das viagens em períodos de baixa procura, o Ministério do Turismo instituiu o programa “Viaja Mais Melhor Idade”, no ano de 2007, que, inicialmente, tinha por objetivo inclusão social para a terceira idade e estímulo ao turismo interno.

Por meio de ações de incentivo para pessoas acima de 60 anos viajarem pelo Brasil, principalmente em períodos de baixa ocupação, agências e operadoras de viagens receberam incentivos do programa para ofertar pacotes com preços exclusivos para idosos.

A primeira etapa do programa teve início em 2007, e se encerrou em 2010, promovendo aumento das taxas de ocupação nos meios de hospedagem e redução dos efeitos da sazonalidade (MTUR, 2013).

Em 2013, o Ministério do Turismo lançou a segunda fase, com o mesmo nome, porém, com novas propostas. Nesta etapa o turista idoso ganhou mais descontos e ofertas que abrangiam todo o país em quaisquer datas, pois a primeira etapa ofertava datas pré-definidas e contava apenas com 40 destinos receptores e 28 destinos emissores, concentrados principalmente no Nordeste.

Para participar, o idoso, aposentado ou pensionista precisava entrar na página on-line do programa e escolher a oferta que desejasse, realizando a busca por localidade ou empresa. Após a escolha, a compra e a comprovação de sua condição como beneficiário era tratada diretamente com a empresa que ofertou o pacote ou destino de viagem.

Uma mudança significativa é que, nesta segunda etapa, o foco se estendeu também aos prestadores de serviços, os quais recebiam orientações para trabalhar com o segmento da terceira idade. O prestador de serviço, uma vez inscrito no CADASTUR³, poderia acessar o site, solicitar vínculo ao programa e obter acesso a materiais informativos sobre como atender e se adequar ao turista idoso.

O site do Programa Viaja Mais Melhor Idade apresentava uma ferramenta de atendimento on-line para auxiliar os usuários, e, ainda, possuía integração com as redes sociais dos prestadores de serviços para que fosse possível avaliar as condições dos locais. No entanto, a plataforma deixou de existir em 2016, com o encerramento da segunda fase do programa.

³ O Cadastro de Prestadores de Serviços Turísticos (CADASTUR), do Ministério do Turismo, é o cadastro de pessoas físicas e jurídicas que atuam no setor turístico.

As informações aqui prestadas foram retiradas da 2ª e última edição da Cartilha Viaja Mais Melhor Idade, publicada em 2013.

Figura 1. Comparativo entre as edições do Programa Viaja Mais Melhor Idade

1ª Edição (2007-2010)	2ª Edição (a partir de 2013)
Crédito consignado	Cartão de crédito/Crediário
Até R\$3mil, com menos de 1% de juros	De acordo com a renda do idoso
Juros reduzidos, parcelamento em até 10x	Juros reduzidos, parcelamento em até 48x
Pacotes turísticos para grupos	Pacotes ou serviços avulsos
Datas pré-definidas	Quaisquer datas
40 destinos receptores	Todos os municípios brasileiros
28 destinos emissores	Todos os municípios brasileiros
Compras somente em agências e operadoras cadastradas	Compras em qualquer empresa cadastrada
Descontos somente em hotéis credenciados	Descontos e vantagens em toda a rede cadastrada
Compra intermediada	Consumidor compra direto do vendedor
No máximo um acompanhante com as mesmas condições	Pelo menos um acompanhante com as mesmas condições
Gestão terceirizada	Gestão via administração pública

Fonte: Cartilha Viaja Mais Melhor Idade, 2013

Até o momento não há indicações sobre o retorno do programa, haja visto que o Ministério do Turismo encerrou a última edição com a prerrogativa de que o programa cumpriu sua missão e fomentou o mercado em questão, implementando iniciativas e ofertas de produtos específicos para o turista brasileiro com mais de 60 anos (BRASIL, 2016).

Contudo, a partir das informações apresentadas, percebe-se que a evolução das fases do programa revela a importância quanto à continuidade ou surgimento de novas proposições em torno de iniciativas públicas voltadas ao turismo na terceira idade, percepção que vai de encontro ao levantamento teórico realizado pela autora e exposto nos resultados da pesquisa.

3 METODOLOGIA

A metodologia é o “(...) estudo dos caminhos, dos instrumentos usados para se fazer ciência” (DEMO, 1995, p. 11). Sendo assim, para alcançar os objetivos da pesquisa, este estudo trata-se de uma pesquisa bibliográfica. A pesquisa escolhida visa investigar o conhecimento científico em torno do tema proposto por meio de obras já publicadas, uma vez que tal pesquisa permite que sejam considerados “livros, revistas, publicações em periódicos e artigos científicos, jornais, boletins, monografias, dissertações, teses, material cartográfico (...)” (PRODANOV; FREITAS, 2013, p. 54).

Segundo Sousa, Oliveira e Alves (2021), a pesquisa bibliográfica se caracteriza pela investigação de obras científicas já publicadas, para alcançar um aprimoramento dos conhecimentos traçados nos objetivos da pesquisa. Para Andrade (2010 apud SOUSA et al., 2021, p. 65), “(...) a pesquisa bibliográfica é habilidade fundamental nos cursos de graduação, uma vez que constitui o primeiro passo para todas as atividades acadêmicas”.

Definiu-se como campo de pesquisa a plataforma Each USP Publicações de Turismo⁴, um projeto de extensão do Programa de Pós-Graduação em Turismo da Universidade de São Paulo. A plataforma foi escolhida visando o maior alcance em publicações da área, visto que todos os artigos indexados foram publicados em periódicos científicos ibero-americanos de Turismo.

Para este estudo, definiu-se como período a ser analisado os anos entre 2016 e 2018. Como limitação para realização da pesquisa, explica-se uma instabilidade encontrada na plataforma definida para busca dos trabalhos, pois, neste período, encontrou-se a mensagem de “falha na consulta” ao utilizar mais de uma palavra-chave no campo de pesquisa. A busca pelas amostras foi realizada entre os dias 9 e 12 agosto de 2022, utilizando navegador e computador diferentes. No dia 11 de agosto foi feito contato telefônico e via e-mail com a USP/Turismo para informar que o erro persistia há 3 dias, no entanto, a autora não foi informada sobre a existência de instabilidade no sistema.

Diante da limitação, a fim de não restringir os tópicos a serem levantados nos resultados, foi utilizado somente o filtro de pesquisa “idoso”. Associado ao fato de ser uma plataforma voltada a pesquisas em turismo, a determinação do filtro foi motivada pela inquietação inicial deste trabalho em verificar as temáticas abordadas por revistas de turismo sobre o idoso, em consideração aos critérios definidos.

⁴ Disponível em: <<http://www.each.usp.br/turismo/publicacoesdeturismo/sobre.php>>.

Com a intenção de evitar publicações distantes dos objetivos propostos, foram estabelecidos os seguintes critérios de seleção das obras: período de publicação entre 2016 e 2018; português como idioma original; publicações em que palavras “terceira idade” ou “idoso(a)s” compõem o título; pesquisas cujos objetivos tratam de toda pessoa com mais de 60 anos e que não delimitam a idade ou o sexo destas; e, ainda, obras que não restrinjam o idoso quanto à algum tipo de patologia e/ou tratamento de caráter individualizador.

Quanto às amostras, para o filtro de pesquisa “idoso” o resultado foi de 99 publicações, sendo que apenas 16 se encaixaram nos critérios estabelecidos pela pesquisa. Ao utilizar a plataforma novamente, na primeira semana de setembro do mesmo ano, a autora verificou que o erro havia sido corrigido e conseguiu aplicar o filtro de pesquisa “terceira idade”, encontrando um total de 40 publicações das quais 9 se encaixaram nos critérios de seleção, que também haviam sido encontradas no primeiro filtro utilizado. Logo, o segundo filtro não adicionou publicação nova à amostra final, composta pelos 16 artigos encontrados no primeiro filtro de pesquisa.

Dado que o objetivo geral da pesquisa é qualitativo, a autora verifica a importância em mesclar abordagens quantitativas para entender a relação entre as características comuns e distintas abordadas pelas pesquisas coletadas. Como afirmam Souza, Filho e Faria (2007, p. 2) “(...) à medida que a produção científica da área evolui, os próprios pesquisadores dedicam-se a analisar quantitativa e qualitativamente esta produção acadêmica, com a finalidade de descobrir quem, o que e onde se está pesquisando, e com qual relevância”. Deste modo, a fim de quantificar os objetivos e outras categorias de análise em evidência nas 16 publicações coletadas, serão aplicadas técnicas da bibliometria à formulação dos resultados, a qual consiste na “(...) utilização de métodos quantitativos na busca por uma avaliação objetiva da produção científica é o ponto central da bibliometria.” (ARAÚJO, 2006, p. 12).

Para a organização e entendimento dos resultados, será realizada uma Análise de Conteúdo, que “funciona por operações de desmembramento do texto em unidades, em categorias segundo reagrupamentos analógicos” (BARDIN, 2016, p. 201). Ou seja, esta técnica prevê a utilização de categorias de análises a fim de interpretar e descrever os conteúdos das publicações. A técnica utilizada se justifica pela sua importância para as ciências da comunicação, em concordância com Bardin (2016), ao afirmar que a etapa mais importante de uma pesquisa é a interpretação da coleta de dados.

Podemos caracterizar as categorias como grandes enunciados que abarcam um número variável de temas, segundo seu grau de intimidade ou proximidade, e que possam através de sua análise, exprimirem significados e elaborações importantes que

atendam aos objetivos de estudo e criem novos conhecimentos, proporcionando uma visão diferenciada sobre os temas propostos (CAMPOS, 2004, p. 614).

Conforme Campos (2004), o investigador deve definir as categorias com base em seu conhecimento teórico, experiências, intuições e competências. Sendo assim, norteadas pelos objetivos da pesquisa e indícios levantados ao longo do material estudado, as categorias de análises definidas para avaliação geral dos artigos selecionados foram: Ano; Periódicos; Autores; Títulos; Discussões/Referencial Teórico; e Resultados.

4 RESULTADOS

A partir dos objetivos e metodologia traçadas, foram encontrados 16 artigos que tratam a temática Lazer relacionada à palavra “idoso” na plataforma Each USP Publicações de Turismo, com período de publicação entre 2016 e 2018.

A seguir serão apresentados os quadros e tabelas das categorias a serem analisadas, bem como as considerações quanto aos resultados obtidos pela pesquisa.

Quadro 1. Ano, Periódico e Autor(es)

Nº	Ano	Periódico	Autor(es)
1	2016	Marketing & Tourism Review	Gabriel Roberto Dellacasa Levrini; Giuliane Maciel
2	2016	PODIUM – Sport, Leisure and Tourism Review	Fábio Francisco de Araujo; Angela da Rocha
3	2016	Revista de Turismo Contemporâneo	Fabiane Silva do Nascimento; Ana Claudia Cunha Dos Santos
4	2016	LICERE – Lazer e Recreação	Juliana Pedreschi Rodrigues; Charles Augusto Moreira Fernandes
5	2016	Revista Turismo Visão e Ação	Fabiane Imenes Luiz; Juliana Carolina Teixeira
6	2017	Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo	Andréia Cássia de Moura; Marlusa de Sevilha Gosling; Juliana Maria Magalhães Christino; Sâmara Borges Macedo
7	2017	Revista Brasileira de Estudos do Lazer	Gleice Aparecida Ferreira
8	2017	LICERE – Lazer e Recreação	Vinnicius Camargo Laurindo; Ivan Marcelo Gomes; Felipe Quintão de Almeida
9	2017	LICERE – Lazer e Recreação	Fábio Soares da Costa; Camila Oliveira de Moura Cabral; Andreia Mendes dos Santos
10	2018	Revista Turismo em Análise	Renata Garanito de Abreu; Leticia Moreira Casotti
11	2018	PODIUM – Sport, Leisure and Tourism Review	Ana Flávia Braun Vieira; Miguel Archanjo de Freitas Junior
12	2018	LICERE - Lazer e Recreação	Giovane Pereira Balbé; Marisa Biesdorf; Jean Carlos de Souza; Luana da Cruz Santos; Cybelle Doederlein Soares Schlemper; Clair Antônio Wathier
13	2018	Applied Tourism	Gabriela Patrício Diniz Evangelista; Felipe Gomes do Nascimento; Adriana Brambilla; Elídio Vanzella
14	2018	LICERE – Lazer e Recreação	Adriana Aparecida da Fonseca Viscardi; Priscila Mari dos Santos; Giovana Zarpellon Mazo; Alcyane Marinho
15	2018	LICERE – Lazer e Recreação	Viviane Kawano Dias; Gisele Maria Schwartz
16	2018	Revista Brasileira de Estudos do Lazer	Rosângela Lima da Silva; Luciane de Andrade da Silva; Sarah de Menezes Rodrigues

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Na categoria de análise “Autores”, verifica-se no quadro 1 que não há participação em mais de um artigo no período compreendido por parte de nenhum autor, o que sugere uma maior

continuidade no estudo do tema por parte dos pesquisadores, haja vista a importância de pesquisas na área observada no trabalho em questão.

Quanto às categorias “Ano” e “Periódico”, segue tabela e análise dos resultados:

Tabela 1. Ano de publicação

Ano	Quantidade de artigos
2016	5
2017	4
2018	7
Total	16

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Nota-se que o ano de 2018 apresentou maior destaque no quantitativo de publicações sobre lazer na terceira idade, totalizando 7 artigos, seguido do ano de 2016, com 5 artigos, e 2017, com 4 artigos. Esta margem de aumento nas publicações em 2018 permite visualizar o que as informações levantadas ao longo da pesquisa apontam, sobre o crescimento de interesses e estudos na área nos últimos anos.

Tabela 2. Periódicos

Nº	Periódico	Quantidade de artigos
1	Marketing & Tourism Review	1
2	PODIUM – Sport, Leisure and Tourism Review	2
3	Revista de Turismo Contemporâneo	1
4	LICERE – Lazer e Recreação	6
5	Revista Turismo Visão e Ação	1
6	Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo	1
7	RBEL – Revista Brasileira de Estudos do Lazer	2
8	Revista Turismo em Análise	1
9	Applied Tourism	1
Total	9	16

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Verifica-se na tabela 2 que, a partir do levantamento realizado, o total de publicações foram encontradas em 9 periódicos. Dentre estes, o que contém maior número de publicações voltadas ao tema é a Revista LICERE – Lazer e Recreação, com um total de 6 artigos no período da amostra. Esta revista foi lançada em 1998, conforme explicam Isayama e Melo (2014), pelo Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer da Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG, com objetivos e interesses voltados ao estudo do lazer e suas dimensões. As revistas PODIUM – Sport, Leisure and Tourism Review e RBEL – Revista Brasileira de Estudos do Lazer aparecem em segundo lugar, com 2 publicações cada, seguidas de outras 6 revistas, com 1 publicação cada.

Constatou-se, portanto, a inexpressividade de maior número de publicações em periódicos focados em turismo, ficando em evidência o estudo do tema pelos periódicos com foco em lazer. Este resultado reflete sobre a necessidade de uma maior atenção do setor de turismo ao estudo de práticas turísticas de lazer voltadas à terceira idade.

Abaixo, o quadro 2 apresenta os títulos dos 16 artigos selecionados, destacando em negrito os temas discutidos por cada publicação, que serão apresentados com maior detalhe na tabela 3 em seguida.

Quadro 2. Título dos artigos

Nº	Título do artigo
1	Fatores de Influência no Processo de Compra de Serviço de Turismo por Idosos.
2	Significados atribuídos ao lazer na Terceira Idade: Observação Participante em Encontros Musicais.
3	Os fatores motivacionais na prática da atividade turística na terceira idade: um estudo a partir de um centro de convivência de idosos na cidade de Manaus.
4	Lazer e sociabilidade: sobre as memórias e motivações de idosos participantes de uma experiência de educação não formal na zona leste da cidade de São Paulo.
5	A acessibilidade de idosos e as unidades de conservação: reflexões rumo à democratização dos espaços públicos de lazer.
6	Aceitação e uso da tecnologia para escolha de destinos turísticos por pessoas da terceira idade: um estudo usando a ATAUT2.
7	O lazer sob a perspectiva de pessoas idosas: importância, significados e vivências.
8	Academia Popular da Pessoa Idosa (APPI): usos e apropriações entre frequentadores do módulo da praia de Camburi em Vitória/ES.
9	Idosos e exercícios físicos: motivações e contribuições para a saúde e o lazer.
10	Turismo na Terceira Idade sob a Ótica da Transformative Consumer Research: proposição de uma agenda de pesquisa.
11	Melhor idade? Os usos do tempo livre e a autopercepção da pessoa idosa.
12	O contexto do ambiente percebido na atividade física de lazer e deslocamento em idosos.
13	Acessibilidade para Idosos: um estudo aplicado ao parque Sólon de Lucena.
14	Percepções de idosos sobre atividades de aventura na natureza.
15	Sites das empresas de atividades de aventura e inclusão de idosos: mapeamento e gestão da informação.
16	Lazer e qualidade de vida na terceira idade: o caso de um bairro de reassentamento urbano coletivo em Altamira-Pará.

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

É notório, ao observar o Quadro 2, que a temática em torno do idoso apresenta multidisciplinaridade, fato que se expressa pela variedade de focos apresentados nos títulos das obras. É possível notar, ainda, que alguns assuntos são citados com maior recorrência e, para fins de organizar a compreensão sobre este resultado, a tabela a seguir indica os temas encontrados a partir da análise dos títulos e em quantos artigos da amostra são tratados.

Tabela 3. Temas discutidos nos artigos

Tema	Quantidade de artigos
Processo de compra	1
Lazer/Significados/Importância	5
Fatores motivacionais	3
Atividade turística	3
Sociabilidade	1
Acessibilidade/Inclusão	3
Uso de tecnologias/Sites	2
Academia Popular da Pessoa Idosa	1
Saúde	1
Tempo livre	1
Autopercepção	1
Ambiente de lazer/Deslocamento	1
Atividade física/Atividade de aventura ou natureza	3
Qualidade de vida	1

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Os temas com maior notoriedade nos artigos selecionados foram Lazer/Significados/Importância, relacionado em 5 artigos; Fatores motivacionais; Atividade Turística; Acessibilidade/Inclusão e Atividade física/Atividade de aventura ou natureza, com 3 artigos cada; e Uso de tecnologias/site, encontrado em 2 artigos. Os demais temas são apresentados com foco em apenas 1 artigo cada.

De qualquer maneira, fica claro pela análise das categorias “Discussões/Referencial Teórico” e “Metodologia/Resultados”, apresentadas a seguir, que os temas propostos pelos artigos (ver tabela 3) são transversais. Isto significa que, mesmo não sendo o foco principal da discussão, muitos temas se repetem ao longo das outras obras, o que mostra a ligação entre as áreas de estudo e mais ainda como é importante que os estudiosos se atentem a este fato, pois implica em resultados e transformações satisfatórias ao setor de lazer e turismo na terceira idade.

Para uma melhor compreensão, as categorias de análise “Discussões/Referencial teórico” e “Resultados” serão apresentadas nos mesmos quadros, sendo uma análise para cada tema apontado na tabela 3.

A seguir serão apresentados subtítulos para cada tema, informando o(s) título do(s) artigo(s) que tratam deste tema, seguido das principais discussões e resultados apontados por cada publicação.

PROCESSO DE COMPRA

Quadro 3. Artigo 1: Fatores de Influência no Processo de Compra de Serviço de Turismo por Idosos

PROCESSO DE COMPRA	
Discussões/Referencial teórico	Resultados
<ul style="list-style-type: none"> ● Defende a visão de Engel, Blacwell e Miniard, (2000) quanto ao Marketing de serviços, apontando que o processo de compra vem despertando mais interesse dos estudiosos que o processo de consumo. ● Conceitua “serviço” na visão de Kotler (2006), que em suma estão por toda parte e pode ou não estar ligada a um produto concreto, pois sua essência é intangível. ● Define que um processo de compra acontece a partir do reconhecimento da necessidade, busca de informação, avaliação de alternativas, decisão de compra, comportamento pós compra. ● Quanto aos fatores de influência no comportamento do consumidor em geral (não somente da terceira idade), estes são: fatores culturais, sociais, pessoais e psicológicos. ● Com base nos apontamentos de Dias e Cassar (2005), concorda sobre a consolidação do mercado de turismo como a principal atividade econômica do mundo. ● Argumenta sobre o aumento de turistas idosos na visão de Alencar e Veiga (2006), e evidencia a necessidade de novas estratégias que possibilitem baratear o turismo para os idosos e suprir suas necessidades. ● A partir do exposto pontua que estratégias de marketing bem-sucedidas para a terceira idade devem priorizar autonomia, conexão e altruísmo, em conformidade com Solomon (2008). 	<ul style="list-style-type: none"> ● Pesquisa qualitativa exploratória, que aplicou entrevistas em profundidade com 15 idosos que realizam viagens a lazer. ● A pesquisa concluiu que o perfil do consumidor é composto por maior número de mulheres. ● Quanto às justificativas para viajar encontrou-se: disponibilidade de tempo, filhos independentes, melhores condições financeiras e facilidade de parcelamento, pós-maternidade ou perda de entes queridos. ● Significado das viagens realizadas expressas: inserção social por meio de aquisição de conhecimentos, cultura, renovação, realização pessoal e contato com novas amizades. ● A decisão de compra é influenciada por: laços familiares, desejos e emoções reprimidas no decorrer da vida, como nostalgia, lembranças de fases da vida, lugares com museus, praias e centros históricos (onde antepassados viveram). ● Serviços necessários durante as viagens: agência, grupo, atendimento, cortes, gastos totais, acomodação e localização, traslado, alimentação, atendimento de saúde, atrativos culturais e naturais, disponibilidade de guia.

Fonte: LEVRINI; MACIEL, 2016.

A visão retratada no quadro 3 reconhece que o processo de compra está ligado ao comportamento do consumidor. Conclui-se que o tema deve ser foco de estudiosos, pois é um tema complexo e em constante modificação. A complexidade do tema se deve a aspectos internos e externos em torno dos indivíduos, pois são influenciados por suas próprias motivações ou necessidades, e pela classe social, localização, idade, etnia e outros, como observado no quadro acima. Em se tratando do consumidor idoso, percebe-se ainda que outros desafios podem ser encontrados no processo de compra, relacionados às estruturas dos serviços e como estas atendem suas necessidades.

LAZER/SIGNIFICADOS/IMPORTÂNCIA

Quadro 4. Artigo 2: Significados atribuídos ao lazer na Terceira Idade: Observação Participante em Encontros Musicais

Discussões/Referencial teórico	Resultados
<ul style="list-style-type: none"> ● Definições de lazer apresentadas: “felicidade”, “prazer”, “direito adquirido”, “imprescindível” (p.39). ● Analisa a evolução dos estudos sobre as práticas de consumo na terceira idade, focando em como o marketing tem contribuído para a construção do perfil do consumidor idoso. Aponta que os primeiros estudos apontavam o idoso sob a ótica de limitações (Cumming e Henry, 1961; Gilly e Enis, 1982; Murphy e Staples; 1979). A exemplo de aspectos negativos pontuados, autorias da época utilizavam expressões como “ninho vazio” e “sobrevivente solitário” para se referir à pessoa idosa, reproduzindo estereótipos negativos da velhice. ● Apresenta visões mais atuais que defendem o foco de pesquisa voltado a entender as novas perspectivas e interesses relacionados às escolhas feitas pelos idosos, pois são consumidores abertos a novidades e viagens a lazer (Horneman et al. 2002), que buscam atividades com maior convivência, independência e autorrealização (Ballstaedt, 2007; Burnett-Wolle et al. 2007; Myers e Lumbers, 2008). ● Define que a tomada de decisão dos consumidores idosos, apesar da influência familiar, é fortemente impactada pela experiência compartilhada com pessoas e grupos que participam. (Barnhart e Penazola, 2013). 	<ul style="list-style-type: none"> ● Pesquisa etnográfica, com observação participante de seis meses e entrevistas em profundidade com 16 idosos (8 homens e 8 mulheres) de um grupo de encontros musicais abertos no Palácio do Catete/RJ. ● A pesquisa demonstrou que o público é variado, dentre jovens, turistas e principalmente idosos assíduos. ● Todos os entrevistados demonstraram que os encontros geram sentimentos de felicidade, distração, relaxamento, descanso, diversão, satisfação e beleza, através da expressão musical e as atividades realizadas em grupo nos encontros. ● Os entrevistados demonstraram ainda que os encontros despertam sentimentos de interesse em consumir músicas por outros meios, adquirindo Cd’s dos seresteiros no local, inscrevendo-se em aulas de canto ou instrumentos, revivendo e incentivando hábitos relacionados. ● Todos evidenciam que os encontros representam espaço de sociabilidade e construção de relacionamentos. Disso surgem outros encontros, como aniversários, ida a eventos musicais, restaurantes, reuniões em casa, passeios e viagens. ● Quanto a qualidade de vida observou-se que os encontros possibilitam um bem-estar físico, através de caminhadas no parque e sua área verde, o que acarreta um bem-estar psicológico citado pelas entrevistas como melhoria na saúde mental, sentimentos de qualidade de vida, tranquilidade, ânimo, relaxamento, estímulo, enriquecimento, entre outros. ● O resultado revelou um ambiente que fomenta atividades de consumo, como lazer e turismo, e proporciona qualidade de vida aos idosos.

Fonte: ARAUJO; ROCHA, 2016.

Quadro 5. Artigo 4: Lazer e sociabilidade: sobre as memórias e motivações de idosos participantes de uma experiência de educação não formal na zona leste da cidade de São Paulo

Discussões/Referencial teórico	Resultados
<ul style="list-style-type: none"> ● Reforça a visão de Lopes (2007) sobre como o idoso da atualidade se diferencia do idoso de algumas décadas, pois busca por novas experiências de vida, ampliar círculos de convivência, fazer amizades, realizações pessoais, entre outros interesses que os aproximam de espaços de convivência, criando maiores oportunidades de viagens e atividades voltadas ao lazer. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Pesquisa qualitativa que utiliza a técnica de grupo focal e conversas informais com dez idosos matriculadas regularmente no programa de atividades físicas da Escola de Artes, Ciências e Humanidades da Universidade de São Paulo - EACH/USP. ● À época da pesquisa, a UNATI atendia cerca de 150. No caso da pesquisa as entrevistas foram

<ul style="list-style-type: none"> ● Cita que o interesse dos idosos pelas universidades vem crescendo nos últimos anos, exemplificando a experiência proporcionada pelas Universidades Abertas à Terceira Idade - UNATI, através de um programa de lazer e atividade física desenvolvido em uma UNATI na zona leste de São Paulo. 	<p>todas do sexo feminino, ocupantes de 90% das vagas oferecidas.</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Quanto aos motivos, as entrevistadas buscaram melhorias para problemas de saúde, muitas delas encaminhadas por prescrição médica. ● Em geral, a maioria associou o passo com períodos de trabalho, e poucas diversões, atividades físicas ou estudos, características marcantes da região leste de São Paulo, que passa muitas vezes por certo descaso do poder público sobre investimentos e ofertas de lazer. ● Dentre os ganhos ao participar do programa foram citados: redução de medicamentos, melhor pressão e circulação, perda de peso, e um peso significativo sobre o estabelecimento de novos vínculos. Este resultado demonstra claramente a importância dos programas oferecidos pela Faculdade.
---	--

Fonte: RODRIGUES; FERNANDES, 2016.

Quadro 6. Artigo 7: O lazer sob a perspectiva de pessoas idosas: importância, significados e vivências

Discussões/Referencial teórico	Resultados
<ul style="list-style-type: none"> ● Defende que a busca por melhoria de qualidade de vida e envelhecimento saudável vem despertando interesse em diversos grupos por atividades físicas, em especial as pessoas idosas. (Monteiro, 2014; Mazo, 2008; Toscano, 2009). ● Cita a importância do lazer e atividades físicas como manutenção da saúde dos idosos encontrada em muitos estudos, e defende como é necessário entender o que significa o lazer e como as experiências relacionadas afetam os idosos, o que se torna objetivo do trabalho. ● Para tanto, traz conceitos em torno do lazer, como “momento de recreação”, “tempo livre”, “ócio”, entre outras concepções, com foco em demonstrar como a denominação de lazer foi ganhando novas formas e dialogando com a cultura e o tempo, não sendo este um fenômeno separado de outros momentos da vida. (Melo; Alves Junior, 2003). 	<ul style="list-style-type: none"> ● Pesquisa bibliográfica com abordagem quantitativa, através de entrevistas realizadas com 14 idosos aposentados, sendo 5 homens e 9 mulheres, pertencentes às classes sociais baixa e média. São frequentadores de academias de ginástica ao ar livre na cidade de Nova Lima/MG. ● Em relação ao significado do lazer, as falas mais frequentes giram em torno da saúde, sobressaindo os benefícios para o corpo e mente. Todos mencionaram que o lazer tem importância em suas vidas, em especial vinculados à saúde. Nesta percepção, o estudo aponta a necessidade de ações que articulem as áreas do lazer e da saúde. ● A maioria mencionou que as atividades de interesse físico são as mais vivenciadas, seguida por atividades de interesse intelectual. ● Do ponto de vista dos espaços de lazer, os entrevistados demonstram que Nova Lima é uma cidade que possui ambientes gratuitos ao ar livre, próximos à natureza e parques, havendo possibilidades da realização de caminhadas e trilhas, andar de bicicleta, e visitar cachoeiras. ● Também foram citados outros espaços que oferecem cursos, pintura, clubes com aulas de dança, locais de jogos etc. Estes locais apontaram qualidade pela segurança que oferecem, já que alguns locais gratuitos foram citados com receios advindos da falta de segurança e conservação.

Fonte: FERREIRA, 2017.

Quadro 7. Artigo 9: Idosos e exercícios físicos: motivações e contribuições para a saúde e o lazer

Discussões/Referencial teórico	Resultados
<ul style="list-style-type: none"> ● Cita pontos defendidos por Teixeira (2002) sobre os benefícios de uma velhice vivida com independência, e aponta repercussão positiva que as práticas corporais realizadas por idosos apresentam nesse sentido. ● Defende que o envelhecimento depende de muitos fatores, sendo assim não há homogeneidade na população idosa, como aponta Shephard (2003). Portanto, categorizar os idosos leva em conta aspectos além da idade, como sexo, estilo de vida, estado de saúde, fatores socioeconômicos e influências constitucionais. ● Além das modificações biológicas, destaca as atribuições sociais que tendem a ser desvalorizadas nessa etapa da vida. Para contrapor o preconceito construído socialmente em torno do envelhecimento, e aproximar o idoso cada vez mais do meio social, concebe a prática de exercícios como fator essencial para um envelhecimento saudável e com práticas autônomas. ● Para motivar os idosos a praticar atividades físicas de lazer, se faz necessário conhecer os fatores motivacionais que incentivam essa decisão por parte dos próprios idosos. ● Ressalta nesse sentido, segundo Rahal (2007, p.86) "que os exercícios físicos não se restringem a uma série de exercícios semelhantes aos da academia ou à prática de atividades esportivas". Estão enquadradas aí também, atividades de lazer, como: dançar, andar de bicicleta, atividades laborais como jardinagem, passeio com cachorro e outras. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Pesquisa qualitativa descritiva, que coletou informação de 30 idosos, sendo 5 homens e 25 mulheres, frequentadores do turno matutino no Centro de Convivência da Terceira Idade - CCTI/ Teresina-PI. ● As atividades mais frequentes são dança, ginástica, exercícios de memória, musculação, alongamentos e técnicas motoras. Foi percebido que ultrapassam o significado de meras práticas corporais, proporcionando lazer e atendendo interesses culturais e sociais dos idosos. ● Quanto à satisfação sobre o trabalho dos professores, a maioria respondeu positivamente, no entanto os poucos que demonstraram insatisfação demonstram a importância em que os profissionais saibam lidar adequadamente com pessoas deste grupo etário, pois as reclamações foram quanto à demonstração inadequada de exercícios, ou até mesmo a falta de demonstração. ● A maioria percebeu, melhorias em sua saúde após o início das práticas, como diminuição de dores articulares, aumento de força muscular, resistência, equilíbrio, flexibilidade, e até mesmo perda de peso. Além dos benefícios fisiológicos, foram citados fatores motivacionais relacionados às possibilidades de relações sociais através da frequência nas práticas do CCTI.

Fonte: COSTA; CABRAL; SANTOS, 2017.

Quadro 8. Artigo 16: Lazer e qualidade de vida na terceira idade: o caso de um bairro de reassentamento urbano coletivo em Altamira-Pará

Discussões/Referencial teórico	Resultados
<ul style="list-style-type: none"> ● Cita que o lazer é um dever do estado, regulamentado pela Constituição Federal de 1988, mas que, no entanto, quanto aos idosos, muitos não possuem oportunidade de desfrutar do tempo livre com lazer pela falta de espaços de lazer acessíveis e outros mecanismos que carecem de atenção em cidades brasileiras. ● No Pará, os reassentamentos urbanos coletivos (RUC's) surgiram como alternativa à realocação de populações que viviam em locais próximos a igarapés e poderiam ser atingidos por enchentes. Em teoria, os reassentamentos possibilitam infraestrutura básica, rede de esgoto, escolas e unidade de saúde, porém o estudo mostra como dificultou a vida dos moradores ao afastá-los do centro e de lugares que costumavam frequentar para atividades de lazer, mudanças que afetaram principalmente a vida dos idosos. ● Discute a importância do lazer para idosos com base na qualidade de vida, que segundo Santos et.al (2002) 	<ul style="list-style-type: none"> ● Pesquisa de campo com objetivo exploratório, através da aplicação de um questionário sobre qualidade de vida e outro relacionado a lazer. Participaram da pesquisa 109 idosos que foram realocados para o RUC Jatobá. ● Sobre o primeiro questionário, foram obtidos valores para cada área de domínio questionada. Verificou-se que sobre capacidade funcional, aspectos físicos, estado de saúde geral e vitalidade, a média obtida ficou próximo dos 50%, o que se deve ao fato de não possuírem acesso à atividade de lazer e/ou física, limitações para realizar atividades, e, portanto, disposição para realizar atividades e qualidade de vida comprometida. Quanto aos aspectos sociais, emocionais e saúde mental, a média alcançou os maiores valores, cerca de 70%. O resultado destes últimos domínios expressa boas relações sociais com familiares e amigos, ou seja, foram

<p>não se relaciona apenas com um bom estado de saúde, mas também com fatores culturais, religiosos entre outros aspectos que tragam satisfação pessoal no meio em que os indivíduos estão inseridos.</p> <ul style="list-style-type: none"> Defendem que, por parte dos idosos especialmente, é preciso entender o lazer como um momento livre de obrigações, como aponta Marcellino (2006), e destaca que no tempo livre é possível exercitar o corpo, a imaginação, o raciocínio, a habilidade manual, o contato com outros costumes e o relacionamento social. 	<p>expressos em maioria por idosos que residem com familiares ou cônjuge, comprovando que o afastamento de rotinas solitárias auxilia na qualidade de vida dos idosos.</p> <ul style="list-style-type: none"> Quanto ao questionário relacionado a lazer, dos 109, apenas 16 entrevistados apontaram somente pontos positivos com o novo local de moradia, os demais demonstraram algum nível de insatisfação com a mudança, relatando o afastamento do centro da cidade, falta de transporte, de segurança, de água e de energia. Apenas 29 entrevistados praticam atividades de lazer, e 62 idosos mencionaram não possuir nenhuma atividade que contribua para sua qualidade de vida. Quando questionados sobre o significado de lazer e quais atividades se identificam, 81 deram significados que abrangem diversão e passeios, no entanto o restante mencionou atividades ligadas a suas rotinas ou não souberam responder. Percebeu-se que alguns idosos não conseguem identificar atividades de lazer em sua rotina, e outros atrelam o ócio ao lazer, pois se sentem com disposição e ânimo para realizar tarefas de casa, ir à igreja, posto de saúde, e outras atividades rotineiras que os mantêm ativos. Outro ponto importante é que 107 dos idosos mencionaram não haver espaço adequado para realização de atividades de lazer, e as 2 pessoas que mencionaram satisfação realizavam curso de artesanato na cidade. Nesse ponto, 33 demonstraram interesse na criação de um centro de convivência, 49 preferiram a construção de praças, 6 optaram por uma igreja católica no bairro, 5 optaram apenas por mais segurança, 11 mencionaram a atenção ao transporte público, e 5 não souberam opinar sobre alguma melhoria.
---	--

Fonte: SILVA; SILVA; RODRIGUES, 2018.

As discussões em torno do lazer e sua importância ou significado para a terceira idade alertam para a urgência de se aumentar o foco sobre conhecimento de desafios sociais que influenciam a vida de idosos neste aspecto e em outros, pois, como percebe-se ao longo da pesquisa, muitos são os fatores internos e externos ligados à prática de lazer na terceira idade. Com isso, a diversidade e multidisciplinaridade percebida na área surge como fator de incentivo e desenvolvimento das bases teóricas do setor.

FATORES MOTIVACIONAIS

Este tema é apontado em 3 artigos. Nos artigos 4 e 9 que já foram detalhados anteriormente (ver quadros 5 e 7). O terceiro artigo que trata da temática Fatores Motivacionais é retratado a seguir.

Quadro 9. Artigo 3: Os fatores motivacionais na prática da atividade turística na terceira idade: um estudo a partir de um centro de convivência de idosos na cidade de Manaus

Discussões/Referencial teórico	Resultados
<ul style="list-style-type: none"> ● Trata aspectos em torno do envelhecimento, com foco na visão de Papalia e Olds (2007), de mesmo que o processo de envelhecimento sendo natural para qualquer ser humano, há formas de definir que esta mudança de fase se dê de maneira saudável e ativa. ● Cita o relatório “Envelhecimento no Século XXI: Celebração e Desafio”, feito pela UNFPA, a fim de reforçar a importância em torno do olhar atento sobre o envelhecimento populacional como fenômeno mundial. ● Especifica que a origem do termo terceira idade é de meados de 1960, na França, referindo-se a pessoas com mais de 45 anos que alcançaram essa idade com saúde, como forma de incentivo a manter a qualidade de vida e boa forma sem depreciar a idade avançada. ● Comprovando o avanço da expectativa de vida, descreve que em 1960 a ONU estipulou 65 anos como idade para definir indivíduos idosos de países desenvolvidos, e 60 anos para indivíduos de países em desenvolvimento. Em 2000, a OMS definiu 60 anos em todos os países, para fins estatísticos. ● Define motivação, na visão de Davidoff (2001), como resultado de uma necessidade, capaz de ativar ou despertar a satisfação pessoal, sendo diversos os fatores que influenciam a motivação, como: físicas, emocionais, culturais, sociais, pessoais, profissionais, religiosas, econômicas e outras. ● Defende que planejadores e pesquisadores devem identificar as motivações dos públicos-alvo, de maneira a suprir as necessidades dos consumidores. Neste sentido aponta a importância da segmentação de mercado, para tratar dos públicos, em especial da terceira idade, de forma adequada. ● Entende o segmento do turismo na terceira idade como um segmento recém explorado e notado, e associa o Turismo Social como forma de promover oportunidades a esta parcela da população, citando o programa “Viaja mais melhor idade” como um acontecimento que fortaleceu este segmento no Brasil. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Pesquisa exploratória descritiva, com estudo de caso no Centro de Convivência do Idoso, em Aparecida/AM. ● Foram entrevistados 20 idosos em 2014, todos participantes de viagens e turismo, sendo 16 mulheres e 4 homens., ● Dentre o roteiro de perguntas livres destacou-se os seguintes pontos: necessidades dos idosos e motivação de viagens realizadas. ● O estudo observou necessidades como falta de espaço ativo na sociedade e interações, o que os levou a buscar o centro de convivência. Ficou evidente ainda o desejo em se sentirem parte importante de decisões de órgãos públicos e privados. Pontuam a falta de incentivos por agências e governo, e divulgação escassa de ofertas voltadas para suas necessidades. Em unanimidade, os entrevistados não faziam conhecimento da existência do Viaja Mais Melhor Idade, cuja segunda edição estava em vigor desde 2013. ● A maioria é motivada a praticar viagens por familiares, alguns para visitar outra parte da família e outros para conhecer lugares novos, se mostrando presente na busca por conhecimento e socialização. identificou-se que estas atividades lhes permitem sentimentos como liberdade, felicidade, relaxamento e outros. ● Dos entrevistados 5 informaram elaborar sozinhos os planos e roteiros de viagem, no entanto, a maioria conta com a ajuda de amigos, familiares e agências, pois é presente preocupações por parte dos participantes quanto aos profissionais da área, um ponto negativo encontrado quanto à falta de qualificação específica.

Fonte: NASCIMENTO; SANTOS, 2016.

É evidente nos resultados encontrados que, além de cuidados com a saúde física, manter-se ocupado, descobrir novos interesses, manter hobbies e socializar são fatores motivacionais encontrados nas pessoas idosas que buscam praticar atividades de lazer e/ou turismo. No entanto, as publicações acerca do tema se tornam fator limitante, pois não retratam idosos através de um número variado de fatores internos e externos, que influenciaram suas motivações.

ATIVIDADE TURÍSTICA

Temática também abordada no artigo 3 (ver quadro 9). Os outros dois artigos que discorrem sobre o tema são apresentados a seguir.

Quadro 10. Artigo 6: Aceitação e uso da tecnologia para escolha de destinos turísticos por pessoas da terceira idade: um estudo usando a ATAUT2

Discussões/Referencial teórico	Resultados
<ul style="list-style-type: none"> ATAUT2 é o modelo Unified Theory of Acceptance and use of Thecnology (Teoria Unificada da Aceitação e Uso da Internet), de Vebkatesh, Thong e Xu, 2012. Em sua primeira aplicação feita em Hong Kong, os autores que definiram o modelo restringiram o público a uma média de 31 anos, sobre o uso de internet móvel. No estudo em questão, os autores acrescentam outros conceitos teóricos não utilizados no modelo, e consideram o uso da internet de forma geral pelo público idoso. Aponta o turismo como importante fator gerador de qualidade de vida e interações sociais, segundo Liz, Ruschmann e Verdinelli (2011), e como oportunidade de negócio crescente como argumentam Carvalho e Da Silva (2014). Também argumenta quanto a um atendimento de melhor qualidade voltado a este público, e segundo Alencar e Veiga (2014), a capacitação de funcionários é essencial. Cita o aumento do interesse pelas novas tecnologias por parte dos idosos, como demonstra pesquisa do Comitê Gestor da Internet no Brasil (CGI, 2013). Dados da pesquisa apontam que a participação dos usuários acima de 60 anos tem uma frequência de 60%, e a atividade mais utilizada por este público é o e-mail (77%), seguido pelas mensagens instantâneas (70%) em Facebook, Skype, WhatsApp. Argumenta que o número de idosos que acessam redes sociais se mostra importante pois neste meio podem encontrar recomendações e comentários que ajudem na tomada de decisão de compra, fornecendo maior confiança quanto ao produto. 	<ul style="list-style-type: none"> Pesquisa exploratória descritiva, com aplicação de formulários online e presencial com 211 idosos em 2016 que usavam a internet para fins turísticos. Do total de entrevistados, 69,7% são do sexo feminino, 51,7% declararam-se casados e 43,1% possuem ensino superior completo. Verificou que os idosos percebem os benefícios que o uso da internet propicia, onde com o crescente hábito, a atitude frente aos aprendizados e o comportamento de uso por idosos é impactada positivamente. Verificou-se ainda que quanto mais o idoso sente prazer ou sensações divertidas com o uso da internet, e sente confiança nas transações e empresas onde realiza compras, mais atitudes de fins turísticos são motivadas. Em síntese, o estudo confirmou que hábitos, motivação hedônica, confiança e expectativa de desempenho estão intimamente ligadas ao hábito e o comportamento de uso da internet, fixa ou móvel, para fins turísticos por idosos.

Fonte: MOURA; GOSLING; CHRISTINO; MACEDO, 2017.

Quadro 11. Artigo 10: Turismo na Terceira Idade sob a Ótica da Transformative Consumer Research: proposição de uma agenda de pesquisa

Discussões/Referencial teórico	Resultados
<ul style="list-style-type: none"> Aponta efeitos positivos da prática de turismo na terceira idade, e que para inseri-lo na sociedade de consumo é preciso compreender o comportamento desse grupo. Descreve a Transformative Consumer Research – TCR, sendo esta uma vertente de estudos de consumo que possui foco e compromisso no fomento de 	<ul style="list-style-type: none"> Revisão bibliográfica sobre a ótica da TCR, apontando o turismo, na perspectiva transformativa, como atividade de consumo que proporciona bem-estar para quem o consome, e pode ser transformador para grupos da terceira idade.

<p>pesquisas que auxiliam diretamente para a transformação positiva na vida do consumidor.</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Define as principais características buscadas por este público, em conformidade com Solomon (2001), sendo estas: autonomia (buscam vidas ativas e autossuficiência); conexão (valorizam elos); e altruísmo (devolver/deixar alguma contribuição para o mundo). ● Relata as principais motivações do grupo para viajar, segundo a Organização Mundial do Turismo - OMT (2016), sendo: recreação e entretenimento, bailes de salão ou folclóricos, lazer ou férias, convívio social e fazer amizades durante as viagens. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Resulta na necessidade de pesquisas que identifiquem e analisem os processos transformativos que a prática do turismo pode proporcionar para a população idosa. ● Para apoiar a construção teórica, apoia a seguinte agenda de pesquisa: <ul style="list-style-type: none"> a) compreender como práticas do turismo podem proporcionar bem-estar para os consumidores da terceira idade; b) compreender situações em que a prática do turismo pela terceira idade pode atenuar problemas característicos do processo de envelhecimento; c) entender significados construídos sobre a experiência do turismo para os grupos de terceira idade que tiveram experiências anteriores a partir de narrativas de histórias de vida; d) entender significados construídos sobre a experiência do turismo para os grupos de terceira idade que não tiveram experiências anteriores a partir de narrativas de histórias de vida; e) explorar o que os grupos da terceira idade pensam sobre políticas públicas existentes relativas a lazer e turismo; f) explorar a visão dos grupos de terceira idade sobre quais políticas públicas relativas a lazer e turismo podem contribuir para o bem-estar desses grupos. ● Conclui que cientistas sociais podem contribuir para que os estudos de consumo e turismo explorem a perspectiva sociocultural, abandonando o aspecto unicamente cognitivo que envolve o consumo por idosos.
--	---

Fonte: ABREU; CASOTTI, 2018.

Verifica-se que em torno da temática voltada à atividade turística praticada por idosos, que os benefícios da prática, suas motivações e comportamento do consumidor são assuntos recorrentes. Conclui-se, portanto, que para atender bem um público é necessário conhecê-lo e aplicar adequações que vão desde à divulgação das ofertas em meios tecnológicos até as estruturas físicas necessárias aos idosos. No entanto, apesar do crescimento em publicações acerca do tema, verifica-se que a atividade turística realizada por idosos ainda não é reconhecida de fato pelo campo de estudo do turismo com a devida importância, como afirma Abreu e Casotti (2018). Por este motivo, e por estarem às margens da atenção de políticas públicas, o uso da TCR, mencionado acima, apresenta-se como meio de reforçar e ampliar as pesquisas na área.

SOCIABILIDADE

A temática é abordada pelo artigo 4 (ver quadro 5). Fica claro que toda atividade de lazer praticada por idoso, atrelada direta ou indiretamente ao turismo, possibilita que o tempo livre destes indivíduos seja preenchido com atividades de integração social, promovendo melhoria na saúde mental e física.

ACESSIBILIDADE/INCLUSÃO

Quadro 12. Artigo 5: A acessibilidade de idosos e as unidades de conservação: reflexões rumo à democratização dos espaços públicos de lazer

Discussões/Referencial teórico	Resultados
<ul style="list-style-type: none"> ● Contextualiza o ecoturismo, citando os parques como espaço fundamental para seu desenvolvimento, com intuito de analisar os grupos de idosos como demanda em potencial para lazer e uso dos parques. ● Nesse sentido, defende que trilhas e outros caminhos encontrados em um parque devem oferecer segurança a qualquer visitante, e, se tratando de pessoas idosas, atender às especificidades destes. ● Perpassa sobre marcos fundamentais ao surgimento e implementação das Unidades de Conservação - UCs, bem como aponta as normativas em torno da proteção, visitação e outras disposições legais relacionadas a essas áreas. ● Após um breve levantamento histórico mundial e em âmbito nacional, aponta que os parques compõem uma das categorias de UCs, e aponta sua importância em unir conservação de recursos e uso público para fins educacionais, recreativos e científicos. ● Defende a democratização do lazer em conjunto com os espaços, e utiliza-se de conceitos como inclusão social de Sasaki (1997) para embasar esta visão. ● Sendo responsabilidade do estado a formulação de políticas públicas que garantam a inclusão social dos grupos no acesso aos parques, o autor analisou algumas normativas que dispõem sobre o tema. Como muitas não fornecem bases especificamente voltadas ao idoso, foram levantados documentos que tratam da acessibilidade para pessoas com mobilidade reduzida no que diz respeito às atividades de caminhadas e trilhas. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Pesquisa bibliográfica e documental, com apontamentos quantitativos através de pesquisa de campo com condutores do parque. ● A maior parte dos dados foram levantadas em análises qualitativas sobre os pontos encontrados no quadro anterior. Em suma o autor percebeu que há uma carência no que se refere aos equipamentos básicos de lazer das UCs no Brasil, citando como exemplo a sinalização inexistente, recursos humanos escassos, entre outras dificuldades de infraestrutura. No campo legislativo, verificou que o tema não é discutido a partir de ações concretas, onde a maioria dos documentos delimita apenas sugestões e recomendações de adaptação para o atendimento nessas áreas. ● Levantou-se ainda a quantidade de visitantes que o parque recebeu entre 2005 e 2012, sendo um total de 23.874 visitantes, dos quais 270 estavam acima dos 60 anos, o que corresponde a pouco mais de 1% do total. ● No campo quantitativo, foram aplicados questionários com três condutores do parque, todos universitários em período de estágio, com foco em identificar as qualificações de trabalho oferecidas e as necessidades encontradas pelo atendimento ao público idoso. ● Verificou-se pelas entrevistas que muitas falhas podem ser corrigidas com meio de comunicação eficaz entre condutores, auxiliares e guardas. pois em caso de acidente com animal ou outra situação, o auxiliar volta à sede em busca de socorro enquanto o condutor permanece com o grupo, e esse tempo poderia ser encurtado com os radiocomunicadores. portanto, a presença dos condutores não apresentou, pelos dados levantados no questionário, garantia de segurança por si só. ● Foi utilizado ainda a pesquisa exploratória e observação sistemática, onde através de visitas ao parque foi possível identificar e anotar os

	obstáculos percebidos em uma trilha guiada com grupos de idosos em 2013. As placas foram encontradas com sinais de desgaste e má visualização, além de observações quanto ao número inadequado de condutores e auxiliar, limitação na quantidade de informações solicitadas na ficha de cadastro do visitante e ausência de equipamentos úteis na trilha em caso de emergência.
--	---

Fonte: LUIZ; TEIXEIRA, 2016.

Quadro 13. Artigo 13: Acessibilidade para Idosos: um estudo aplicado ao parque Sólon de Lucena

Discussões/Referencial teórico	Resultados
<ul style="list-style-type: none"> ● Realiza apontamentos sobre a crescente busca por atividades de lazer e turismo, principalmente turismo cultural, pela terceira idade. Em contrapartida, coloca os obstáculos enfrentados quanto à visitação em centros históricos e outros atrativos culturais, no que se refere à infraestrutura. ● Define turismo cultural a partir da motivação em experienciar a cultura do local visitado, através de patrimônios culturais. (Duarte, 1994). ● Dessa forma, segundo Ribeiro (2014), aponta que os centros históricos no Brasil necessitam de revitalização quanto à percursos, calçadas, degraus, entre outros, conforme definição de acessibilidade pelas normas da ABNT. ● Quanto ao apanhado histórico sobre a cidade e o parque, informa que João Pessoa é considerada uma das cidades mais arborizadas do Brasil, o que demonstra que o parque está localizado em uma cidade de importante motivação turística para a terceira idade, por possibilitar contato com a natureza. O centro histórico da cidade é patrimônio nacional desde 2007, composto por igrejas, hotéis, parques e outros atrativos. parque localizado nesta região é tombado desde 1980. ● Quanto ao parque, descreve que o local foi utilizado por jesuítas para meditação pela tranquilidade que oferece. Em 1922 se tornou parque público, e levou o nome do então governador do estado, pois a urbanização do local ocorreu em seu governo. Atualmente conta com canteiros projetados por Burle Marx, uma grande quantidade de ipês amarelos e mata atlântica, e por sua localidade é palco de diversos comércios, movimentos sociais e eventos culturais, além de oferecer atividades de lazer. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Pesquisa bibliográfica, exploratória e descritiva com campo de pesquisa. ● A pesquisa in loco foi aplicada em janeiro de 2018, acompanhada por registros fotográficos e questionamentos desenvolvidos com base em instruções legais. ● Foi verificada a existência de calçada na área interna e externa do parque, em perfeito estado de conservação, com largura adequada e piso antiderrapante, atendendo as conformidades das Normas Brasileiras e assegurando segurança ao público idoso e/ou com mobilidades reduzidas. ● Existem rampas de acesso ao parque, e alerta nos pisos para identificar locais acessíveis e possui rota acessível aos banheiros, bem como porta de largura correta e barras de apoio. Foi verificado como ponto negativo que as maçanetas, portanto, não atendem as recomendações das normas técnicas, pois não possuíam formato de fácil aderência. ● Na época, o píer adentrando a lagoa estava desativado por oferecer riscos ao público. O local demanda ajustes, como relacionado ao píer, no entanto, respondeu positivamente aos pontos que se referem à acessibilidade total. ● Conclui que o setor público deve se atentar às melhorias necessárias, e possibilitar a acessibilidade encontrada no parque em todos os atrativos culturais da cidade.

Fonte: EVANGELISTA; NASCIMENTO; BRABILLA; VANZELLA, 2018.

Quadro 14. Artigo 15: Sites das empresas de atividades de aventura e inclusão de idosos: mapeamento e gestão da informação

Discussões/Referencial teórico	Resultados
<ul style="list-style-type: none"> ● Sob a ótica de vantagem competitiva, de Bassetto (2011), argumenta que a informação e o conhecimento são fatores primordiais para tomada de decisão de 	<ul style="list-style-type: none"> ● Pesquisa qualitativa e descritiva exploratória. Levantamento no site da Associação Brasileira das Empresas de Ecoturismo e Turismo de

<p>compra, e, portanto, a pesquisa defende que o setor de ecoturismo e aventura deve indicar maiores restrições e indicações em seus sites sobre as práticas oferecidas aos idosos, de modo a atrair o público-alvo com a segurança necessária.</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Apresenta fatos que, segundo Teodoro (2011), com a veiculação correta de informações para este público específico, os idosos utilizarão as ferramentas virtuais de maneira mais eficiente e isso será um fator importante para a tomada de decisão quanto aos produtos do mercado de Ecoturismo e Aventura. ● Aponta estudos desenvolvidos quanto à importância em se promover inclusão digital de idosos, dentre eles autores como: Ordonez; Yassuda; Cachioni, (2011); Mclean (2011); Pequeno (2010); Santiago; et al. (2015); Campos et al., 2016, Bourrelie et al. (2016). ● Aponta os benefícios quanto ao uso de internet por pessoas de diferentes faixas etárias, sobretudo para os idosos, sob a visão de Santiago (2011). Neste sentido, afirma que a tecnologia, além de autonomia quanto a tomadas de decisão e aquisição de produtos, proporciona também entretenimento e promove conhecimento. 	<p>Aventura (ABETA, 2015) e todas as empresas associadas que oferecem atividades de aventura pelo site. A busca localizou 101 empresas, e excluiu 18 pois o link apresentava falhas e não permitia a navegação. Amostra final de 83 empresas, mas apenas em 9 sites foram encontradas informações sobre a oferta de atividades para idosos por parte da empresa, com maior concentração no Sudeste, apresentando 7 empresas nesta região, 1 no Nordeste e 1 no Sul.</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Das 9 empresas, 3 apresentaram informações detalhadas sobre as restrições das atividades e quais podem ser praticadas por idosos, 2 além de informações detalhadas organizam roteiros específicos para atender os grupos, levando em conta necessidades diferentes; 3 ofertam programas ou pacotes especiais para este grupo, e 1 oferta uma atividade específica (minirafiting). ● O estudo concluiu que as empresas, de modo geral, não correspondem às necessidades deste público, decorrente da ineficiência em informações adequadas e suficientes, bem como na escassez de oferta presente em torno de todo o território brasileiro. O idoso ser pouco contemplado nos sites das empresas demonstra a falta de maior interesse do segmento de turismo sobre o consumidor idoso.
--	--

Fonte: DIAS; SCHARTZ, 2018.

É nítido o apontamento do turismo como uma possibilidade de lazer importante no que tange a promoção de inclusão do idoso, pois além de exigir que os agentes sociais repensem as formas de acessibilidade, promove inclusão social através de integração e sociabilização. Sendo assim, fatores como acessibilidade e inclusão efetiva podem auxiliar na qualidade de vida do idoso, favorecendo e estimulando seu poder de escolha, autoestima e maior valorização desse estágio da vida.

USO DE TECNOLOGIAS/SITES

A temática foi abordada nos artigos 6 e 15, retratados anteriormente (ver quadros 10 e 14). Os resultados apontam que, apesar de encontrar dificuldades ao utilizar os meios tecnológicos, o número de idosos que aderem o uso da internet é crescente, principalmente quando encontram utilidades para sua vida, como poder de escolha e consumo, aproximação de familiares e amigos, entre outros.

ACADEMIA POPULAR DA PESSOA IDOSA

Quadro 15. Artigo 8: Academia Popular da Pessoa Idosa (APPI): usos e apropriações entre frequentadores do módulo da praia de Camburi em Vitória/ES

Discussões/Referencial teórico	Resultados
<ul style="list-style-type: none"> ● Cita o “envelhecimento ativo” definido pela OMS como mecanismo de alcance da qualidade de vida para idosos. ● Resume o cenário do envelhecimento mundial, e menciona alguns mecanismos de proteção aos idosos legais do Brasil, como a Política Nacional do Idoso e o Estatuto do Idoso. ● Quanto ao amparo legal à população idosa, cita o programa denominado de Academias Populares ao Ar Livre, ou Academias Populares para Pessoas Idosas (APPI). Projeto de origem chinesa adaptado, que no Brasil disponibiliza equipamentos para a prática de exercícios físicos ao ar livre, onde as principais funções dos aparelhos são alongamento, fortalecimento da musculatura e movimentos aeróbicos. ● Em Vitória, o projeto APPI está ligado à uma lei municipal que institui o programa “Vitória Mais Saudável”. O programa estimula os cidadãos, em especial idosos, a adotar hábitos de vida saudáveis. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Pesquisa etnográfica, com observações de interpretação de comportamentos, atitudes e falas dos usuários do Módulo APPI da Praia de Camburi/ES. ● Foram feitas observações sistemáticas e visitas em campo e cinco entrevistas entre setembro de 2013 e janeiro de 2014, que de modo geral, definiu os usuários do módulo pertencentes a diferentes estratos sociais e formações profissionais, havendo a presença também pessoas de outras localidades da cidade ou turistas, além de ser um espaço compartilhado por pessoas de diferentes faixas etárias. ● A partir das observações identificou-se grande movimento de transeuntes, boa iluminação e presença de guarda municipal, o que implica em sensação de segurança para os frequentadores. Além disso, observou-se que o local propício à contemplação incentiva as pessoas a utilizar o espaço. ● No trabalho de campo verificou-se também que muitos usuários aproveitam o espaço físico do módulo para estreitar laços, pois muitos comparecem com certa frequência a algum tempo e se conheceram ali, o que evidencia o sentimento de pertencimento local. ● Verificou-se em algumas falas insatisfação com faltas de manutenção, principalmente pelos problemas causados pela maresia, no entanto, prevalece nos usuários a importância social criada ali.

Fonte: LAURINDO; GOMES; ALMEIDA, 2017.

Este artigo apresenta uma alternativa importante para muitas localidades brasileiras que sofrem negligência por parte de iniciativas públicas e privadas no que tange aos serviços de lazer e atividade física para idosos. A Academia Popular da Pessoa Idosa (APPI) se mostra como um espaço convidativo por acontecer em ambiente aberto e sem exigências ou pré-requisitos de entrada. Verificou, ainda, que os motivos que levam os usuários a frequentarem o local vão desde cuidados com a saúde à fuga da rotina. Além disso, independente da motivação, percebe-se que todos os envolvidos conseguem criar e estreitar laços pessoais, o que está em concordância com a importância da sociabilização nesta fase da vida. Como percebido, os temas são transversais, e a Academia Popular da Pessoa Idosa se apresenta como um aspecto

importante a ser tratado pelas políticas públicas do país, pois é uma opção que pode alcançar idosos de todas as classes sociais.

SAÚDE

Abordada no artigo 9 (ver quadro 7), a temática deixa nítido que um mundo que está envelhecendo rapidamente deve investir em iniciativas e políticas públicas que promovam um envelhecimento saudável, garantindo ao idoso ampla participação social e autonomia. A saúde é um tema muito central nos debates em torno do idoso e as práticas de lazer, e, portanto, percebeu-se que todas as publicações tratam da saúde do idoso em algum aspecto.

TEMPO LIVRE E AUTOPERCEPÇÃO

Ambos os temas são tratados no mesmo artigo, apresentado a seguir.

Quadro 16. Artigo 11: Melhor idade? Os usos do tempo livre e a autopercepção da pessoa idosa

Discussões/Referencial teórico	Resultados
<ul style="list-style-type: none"> ● Segundo Elias e Dunning (1985) acreditam que lazer não é apenas sinônimo de tempo livre, sendo na verdade uma das muitas possibilidades produtivas a serem realizadas no tempo livre. ● Defende que os parâmetros para o estabelecimento do tempo livre na terceira idade passam a não incluir mais as atividades laborais, em sua maioria, e, segundo Elias e Dunning (1985) definem atividades de tempo livre nesta fase como sendo: rotinas de casa/família e cuidados biológicos; atividades voltadas à autossatisfação, ligadas a temas religiosos, passatempos, leituras e atividades de lazer. ● Discorre ainda sobre autoimagem de idosos, e como esta sofre influências pela forma como a sociedade o concebe, de acordo com a visão de Moura e Souza (2012). 	<ul style="list-style-type: none"> ● Pesquisa que relata história oral temática de 6 idosos moradores do Condomínio Residencial Lagoa Dourada em Ponta Grossa/PR. ● Quanto às atividades de auto satisfação, a maioria apontou que pratica palavras cruzadas, realiza leitura de jornal e se atualiza também em programas de tv. Foi citado também, mesmo que em menor número, o uso de internet como forma de autonomia, informação, melhoria da cognição, interação, entre outros. Neste caso também foi percebido como as atividades de autossuficiência auxiliam na percepção e conhecimento de seus direitos e outras questões relacionadas. ● Quanto às atividades de lazer, a maioria dedica parte do tempo para caminhada, apresentando o fator segurança do bairro como importante motivador. Os entrevistados que praticam ainda atividades como hidroginástica, alegaram sentir-se mais jovens, não apenas pela atividade física, mas também pelo contato com outras pessoas, e, portanto, uma autopercepção diferenciada dos demais. Além de atividades físicas, o convívio social foi percebido em entrevistados que praticam ações voluntárias e religiosas, viagens em família, participação e cuidados em jardim comunitário, entre outros. ● Conclui que idosos com uma avaliação positiva de seu processo de envelhecimento empregam mais tempo de rotinas saudáveis no seu tempo livre, proporcionado pelas estruturas do

	<p>município em que residem. Entretanto, os resultados da pesquisa não representam a totalidade brasileira, pois difere de regiões com condições precárias de serviços e amparos.</p>
--	---

Fonte: VIEIRA; JUNIOR, 2018.

O estudo demonstra que o convívio social é fundamental para a ocupação do tempo livre e o envelhecimento saudável. Portanto, os próprios autores concordam que a forma como o indivíduo idoso se percebe está ligada à forma como usam o tempo livre, pois é neste momento que podem se sentir saudáveis, ativos e felizes. No entanto, percebe-se que o desafio é trazer para o idoso o entendimento de como ele pode utilizar o tempo livre para atividades efetivamente de lazer, pois muitos preenchem o tempo com atividades de rotina, relacionadas à casa e às necessidades biológicas, como alimentação, higiene, consultas, além de descanso e momentos de sono ao longo do dia.

AMBIENTE E DESLOCAMENTO

Ambos os temas são tratados em um mesmo artigo, apresentado a seguir.

Quadro 17. Artigo 12: O contexto do ambiente percebido na atividade física de lazer e deslocamento em idosos

Discussões/Referencial teórico	Resultados
<ul style="list-style-type: none"> ● Defende que a atividade física regular apresenta-se como fator de proteção contra doenças de vários tipos, como abordam Nelson et. al (2007); WHO (2010). ● Mesmo com este conhecimento, o estudo aponta como baixa a proporção de indivíduos fisicamente ativos, especialmente na população idosa, segundo afirmações de Henson et.al (2003), sendo o deslocamento facilitado até os locais de prática um fator limitante quanto à prática de atividades. ● O questionamento do estudo foi levantado a partir da problemática em torno do distanciamento dos espaços de lazer e atividades físicas das residências tornarem os idosos menos ativos, como coloca Booth et. al, 2000; Gallagher et. al, (2010). 	<ul style="list-style-type: none"> ● Pesquisa descritiva e transversal, com a aplicação de questionários a 213 idosos do município de Rio do Sul/SC. ● A maior parte da amostra foi composta por mulheres (78,9%), mais da metade dos entrevistados eram casados (55%), com escolaridade até 4 anos (56,8%) de estudo, renda per capita entre 1 e 2 salários-mínimos (53,1%), possuíam aposentadoria (74,6%) e cor da pele branca (95%). ● Os relatos apontam que a prática de atividade física durante o deslocamento acontece nos locais com maior densidade residencial em sua proximidade, e encontra-se maior prevalência de idosos fisicamente ativos no lazer se comparado ao deslocamento (41,8% e 30%, respectivamente). O estudo apresenta tal resultado como reflexo da origem étnica dos entrevistados, já que a maioria é descendente de alemão ou italiano, e carregam uma cultura de lazer que envolve jogos e danças festivas. o estudo diferencia o caso de Florianópolis, onde os resultados são menos satisfatórios, por se tratar de um centro urbano maior e colonizado por portugueses.

	<ul style="list-style-type: none"> • Quanto à percepção dos idosos no ambiente de lazer foi verificado chances e pontos positivos de estímulos ao lazer, pela existência de locais agradáveis, bonitos e seguros na cidade, o que favorece a utilização de espaços para atividade física. Ou seja, o nível socioeconômico do bairro onde residem é relevante para o indivíduo tornar-se fisicamente ativo durante o tempo de lazer, já que o acesso adequado, seguro e agradável aos espaços públicos de lazer e atividade física aumenta as chances de idosos adotarem a caminhada como forma de deslocamento. • Os resultados exemplificam políticas públicas de planejamento urbano que, quando voltadas à manutenção de espaços públicos favoráveis à promoção de saúde, contribuem para a melhoria da qualidade de vida da população, em especial dos idosos.
--	--

Fonte: BALBÉ; BIERSDORF; SOUZA; SANTOS; SCHELEMPER; WATHIER, 2018.

O tema abordado deixa claro que a utilização de espaços para atividade física por idosos é favorecida por ambientes agradáveis, bonitos e seguros. A segurança é, ainda, fator motivacional para que os deslocamentos aconteçam a pé, tornando a caminhada um importante meio de locomoção e proporcionando o exercício da atividade física desde a saída de casa.

ATIVIDADE FÍSICA, DE AVENTURA E/OU NATUREZA

Temáticas tratadas nos artigos 12 e 15 e apresentadas anteriormente (ver quadros 17 e 14). O terceiro artigo é apresentado a seguir.

Quadro 18. Artigo 14: Percepções de idosos sobre atividades de aventura na natureza

Discussões/Referencial teórico	Resultados
<ul style="list-style-type: none"> • Defende adequações em políticas voltadas à terceira idade, de acordo com dados informados sobre o inegável envelhecimento da população mundial. • Em busca de melhorias da qualidade de vida do idoso, aponta a importância do lazer como atividade física e prática de exercício, devendo as ofertas em torno de tais práticas contemplar as mudanças que a faixa etária exige. • Como estímulo para que continuem ativos, obtêm novos aprendizados, cumparam desafios, superem limites e tenham contato com a natureza, de acordo com Dias (2006), descrevem as atividades de aventura como opção crescente entre as escolhas dos idosos. • Apesar de incorrer em riscos, sendo estes devidamente controlados, segundo Betran (1995) e Marinho (2003), atividades de aventura 	<ul style="list-style-type: none"> • Pesquisa de campo com abordagem qualitativa, através de entrevistas aplicadas antes e depois da prática de atividades de aventura na natureza, especificamente stand up paddle e trilha. • Aplicado com 11 idosos em 2015, que já haviam realizado trilha em outras fases da vida, mas nunca tinham tido contato com stand up paddle antes, sendo 3 homens e 8 mulheres. • Percebeu-se maior engajamento de idosos que possuem suporte social e familiar, pois isso influencia positivamente em seus aspectos físicos, cognitivos e emocionais do idoso, melhorando sua satisfação com a vida. • Algumas respostas antes da prática evidenciam que mesmo com boas expectativas, os entrevistados acham que atividades de aventura não são indicadas para a idade, e o medo quanto

<p>podem contribuir na vida do idoso ao possibilitar motivação física e mental, pois ocorrem privilegiadamente em momentos de lazer e práticas esportivas.</p>	<p>à segurança, profissionais e equipamentos adequados está presente.</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Após a prática relataram percepções que legitimam o exercício da autonomia e identidade social do idoso, como a importância social e contato com a natureza.
--	--

Fonte: VISCARDI; SANTOS; MAZO; MARINHO, 2017.

Percebeu-se que o estilo de vida do idoso, bem como suas relações, influenciam na motivação para práticas de atividades de aventura ou na natureza. Idosos que possuem rede de apoio familiar e de amigos possuem maior engajamento em atividades relacionadas a aspectos físicos, de saúde e cognitivos.

QUALIDADE DE VIDA

Temática tratada no artigo 16 (ver quadro 8). Em síntese, todas as publicações abordam o tema de certa forma, pois falar em qualidade de vida do idoso implica em repensar formas de acomodação apropriadas para essa parcela da população, desde estruturas de lazer ao sistema de transporte e segurança das cidades até o atendimento e capacitação de profissionais que trabalham com esse público.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por todos os aspectos levantados, acredita-se que há evidências quanto à necessidade de uma nova mentalidade atenta ao processo de envelhecimento ativo e qualidade de vida na terceira idade. Embasado nos benefícios proporcionados pela prática lazer e turismo para idosos, torna-se urgente a criação de maiores recursos e incentivos ao aprimoramento de aspectos relacionados a estes serviços. As pesquisas, nesse âmbito, se apresentam como ferramentas importantes na construção de orientações e políticas que levem em consideração as realidades atuais e futuras dos idosos e suas localidades. A pesquisa evidenciou, ainda, que essa parcela da população apresenta características que fortalecem o exercício de atividades de lazer, especialmente atreladas ao turismo, quando se trata de tempo livre e disponibilidade econômica em muitos casos. O afastamento de preocupações com trabalho e/ou serviços domésticos, ganho de tempo livre e recursos financeiros apontam como fatores motivacionais, em conjunto com a busca pelo bem-estar físico e mental. Cresce em conjunto com o avanço da idade e o avanço da medicina, o acesso a informações e o despertar pela qualidade de vida, através de experiências que proporcionem sensações de prazer, autorrealização, inspirações, interações, autonomia, independência e outras.

Sendo o lazer uma ferramenta importante de promoção da qualidade de vida, e para que os idosos possam desfrutar do lazer tanto quanto os demais grupos, é necessário que todos os setores relacionados, em especial o turismo, voltem sua atenção para um maior entendimento do público da terceira idade.

Com os consumidores idosos tendo suas necessidades mais bem atendidas e os serviços de lazer e destinos turísticos se adequando para suprir as necessidades destes consumidores, haverá ganhos para a economia em proporção ao aumento da qualidade de vida ao público em questão.

REFERÊNCIAS

- ABREU, Renata Garanito de; CASOTTI, Letícia Moreira. *Turismo na Terceira Idade sob a Ótica da Transformative Consumer Research: proposição de uma agenda de pesquisa*. Revista Turismo em Análise; v. 29 n. 2 (2018): maio-agosto; 255-272. Disponível em: <<http://www.each.usp.br/turismo/publicacoesdeturismo/ref.php?id=4760>>. Acesso em: 10 ago. 2022.
- ALVES, José Eustáquio Diniz. Envelhecimento populacional continua e não há perigo de um geronticídio. Juiz de fora, 2020. Disponível em: <<https://www.ufjf.br/ladem/2020/06/21/envelhecimento-populacional-continua-e-nao-ha-perigo-de-um-geronticidio-artigo-de-jose-eustaquio-diniz-alves/>>. Acesso em: 09 set. 2022.
- ARAÚJO, Carlos Alberto. *Bibliometria: evolução histórica e questões atuais*. Em Questão, Porto Alegre, v. 12, n. 1, p. 11-32, jan./jun. 2006. Disponível em: <<https://brapci.inf.br/index.php/res/download/46788>>. Acesso em: 15 set. 2022.
- ARAUJO, Fábio Francisco de; ROCHA, Angela da. *Significados Atribuídos ao Lazer na Terceira Idade: Observação Participante em Encontros Musicais*. PODIUM Sport, Leisure and Tourism Review; v. 5, n. 2 (2016): Agosto; 38-55. Disponível em: <<http://www.each.usp.br/turismo/publicacoesdeturismo/ref.php?id=13306>>. Acesso em: 10 ago. 2022.
- AZEVEDO, Maria Lucia Gonzaga; BRÊTAS, Angela. *Projeto “Animar Sem Quedas”: Reflexões sobre Lazer e Saúde*. LICERE - Revista do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer; v. 20 n. 2 (2017): junho; 166-198. Disponível em: <<http://www.each.usp.br/turismo/publicacoesdeturismo/ref.php?id=12452>>. Acesso em: 9 set. 2022.
- BALBÉ, Giovane Pereira; BIESDORF, Marisa; SOUZA, Jean Carlos de; SANTOS, Luana da Cruz; SCHLEMPER, Cybelle Doederlein Soares; WATHIER, Clair Antônio. *O Contexto do Ambiente Percebido na Atividade Física de Lazer e Deslocamento em Idosos*. LICERE - Revista do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer; v. 21 n. 2 (2018): junho; 170-185. Disponível em: <<http://www.each.usp.br/turismo/publicacoesdeturismo/ref.php?id=12525>>. Acesso em: 15 set. 2022.
- BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdo*. Tradução: Luís Antero Reto, Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2016. Disponível em: <<https://madmunifacs.files.wordpress.com/2016/08/anc3a1lise-de-contec3bado-laurence-bardin.pdf>>. Acesso em: 4 set. 2022.
- BRASIL, Agência. Ministro do Turismo revoga portaria do programa Viaja Mais Melhor Idade. Brasília: set. 2016. Disponível em: <<https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2016-09/ministro-do-turismo-revoga-portaria-do-programa-viaja-mais-mellhor-idade>>. Acesso em: 10 ago. 2022.

BRASIL. *Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Diário Oficial da União - Seção 1 - 5/10/1988, Página 1.*

BRASIL. *Lei nº 8.842, de 4 de Janeiro de 1994.* Dispõe sobre a política nacional do idoso, cria o Conselho Nacional do Idoso e dá outras providências. *Diário Oficial da União - Seção 1 - 5/1/1994, Página 77.*

BRASIL. *Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003.* Dispõe sobre o Estatuto do Idoso e dá outras providências. *Diário Oficial da União, Seção 1, de 3-10-2003.*

CAMPOS, Claudinei José Gomes. *Método de análise de conteúdo: ferramenta para a análise de dados qualitativos no campo da saúde.* Rev Bras Enferm, Brasília (DF) 2004 set/out;57(5):611-4. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/reben/a/wBbjs9fZBDrM3c3x4bDd3rc/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 05 set. 2022.

COSTA, Fábio Soares da; CABRAL, Camila Oliveira de M.; RODRIGUES, Janete de Páscoa; SANTOS, Andreia Mendes dos. *Idosos e Exercícios Físicos: Motivações e Contribuições para Saúde e o Lazer.* LICERE - Revista do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer; v. 20 n. 4 (2017): dezembro; 212-237. Disponível em: <<http://www.each.usp.br/turismo/publicacoesdeturismo/ref.php?id=12494>>. Acesso em: 10 ago. 2022.

CUNHA, Cícero Costa. *O Turismo na terceira idade na cidade de Balneário Camboriú/SC.* Web Artigos. Jan. 2008. Disponível em: <<https://www.webartigos.com/artigos/o-turismo-da-terceira-idade-na-cidade-de-balneario-camboriu-sc/3948>>. Acesso em: 7 set. 2022.

DEMO, Pedro. *Metodologia Científica em Ciências Sociais.* 3. ed. rev. ampl. São Paulo: Atlas, 1995. Disponível em: <https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4613808/mod_resource/content/1/PEDRO_DEMO_Metodologia_cientifica_em_cie.pdf>. Acesso em: 15 set. 2022.

DIAS, Viviane Kawano; SCHWARTZ, Gisele Maria. *Sites das Empresas de Atividades de Aventura e Inclusão de Idosos: Mapeamento e Gestão da Informação.* LICERE - Revista do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer; v. 21 n. 2 (2018): junho; 326-363. Disponível em: <[each.usp.br/turismo/publicacoesdeturismo/ref.php?id=12530](http://www.each.usp.br/turismo/publicacoesdeturismo/ref.php?id=12530)>. Acesso em: 15 set. 2022.

ELTZ, Giovana Duarte; ARTIGAS, Nathalie Ribeiro; PINZ, Diane Moreira; MAGALHÃES, Cleidilene Ramos. (2014, dezembro). *Panorama Atual das Universidades Abertas à Terceira Idade no Brasil.* Revista Kairós Gerontologia, 17(4), pp.83-94. São Paulo, Brasil. Disponível em: <[file:///C:/Users/Natasha%20Karl/Downloads/23555-Texto%20do%20artigo-60839-1-10-20150617%20\(4\).pdf](file:///C:/Users/Natasha%20Karl/Downloads/23555-Texto%20do%20artigo-60839-1-10-20150617%20(4).pdf)>. Acesso em: set. 2022.

EVANGELISTA, Gabriela Patrício Diniz; NASCIMENTO, Felipe Gomes do; BRAMBILLA, Adriana; VANZELLA, Elídio. *Acessibilidade para idosos: Um Estudo Aplicado ao Parque Sólón de Lucena.* Applied Tourism; v. 3, n. 3 (2018); 54-64. Disponível em: <<http://www.each.usp.br/turismo/publicacoesdeturismo/ref.php?id=14287>>. Acesso em: 15 set. 2022.

FERREIRA, Gleice Aparecida. *O lazer sob a perspectiva de pessoas idosas: importância, significados e vivências.* Revista Brasileira de Estudos do Lazer; v. 4 n. 1 (2017): v. 4, n. 1,

jan./abr. 2017 | Dossiê Equipamentos de Lazer; p.70-87. Disponível em: <http://www.each.usp.br/turismo/publicacoesdeturismo/ref.php?id=11675>>. Acesso em: 10 ago. 2022.

FROMER, Betty; VIEIRA, Débora Dutra. *Turismo e Terceira Idade*. 2. Ed. São Paulo: Aleph, 2003.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Número de idosos no Brasil vai quadruplicar até 2060. Brasil: agosto, 2013. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/noticias/2013/08/130829_demografia_ibge_populacao_brasil_igb>. Acesso em: 20 ago. 2022.

ISAYAMA, Helder Ferreira; MELO, Victor Andrade de Melo. *Licere: uma revista brasileira de lazer*. Rev. Bras. Ciênc. Esporte 36 (4) • 2014. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rbce/a/J4FqKvwBwXrzQ3bf9QQk6RM/?lang=pt>>. Acesso em 24 set. 2022.

LAURINDO, Vinnicius Camargo; GOMES, Ivan Marcelo; ALMEIDA, Felipe Quintão de. *Academia Popular da Pessoa Idosa (APPI): Usos e Apropriações entre Frequentadores do Módulo da Praia de Camburi em Vitória/ES*. LICERE - Revista do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer; v. 20 n. 2 (2017): junho; 250-279. Disponível em: <<http://www.each.usp.br/turismo/publicacoesdeturismo/ref.php?id=12456>>. Acesso em: 15 set. 2022.

LEVRINI, Gabriel Roberto Dellasca; MACIEL, Giuliane. *Fatores de influência no Processo de Compra de Serviço de Turismo por Idosos*. Marketing & Tourism Review; v. 1 n. 1 (2016). Disponível em: <<http://www.each.usp.br/turismo/publicacoesdeturismo/ref.php?id=5559>>. Acesso em: 10 ago. 2022.

LUIZ, Fabiane Imenes; TEIXEIRA, Juliana Carolina. *A acessibilidade de idosos e as unidades de conservação: reflexões rumo à democratização dos espaços públicos de lazer*. Turismo - Visão e Ação; v. 18, n. 1 (2016): Janeiro-Abril; 164-192. Disponível em: <<http://www.each.usp.br/turismo/publicacoesdeturismo/ref.php?id=13882>>. Acesso em: 10 ago. 2022.

MARTINELLI, Juliana. *Como Surgiu A Universidade da Terceira Idade?*. Portal do Idoso. Dia-aDia/Quotiano, ago. 2018. Disponível em: <<https://idosos.com.br/universidade-da-terceira-idade/#:~:text=A%20primeira%20Universidade%20da%20Terceira,o%20tempo%20livre%20de%20aposentados.>>. Acesso em: ago. 2022.

MEDEIROS, Salomão de Sousa, et al. *Sinopse do Censo Dem o gráfico para o Semiárido Brasileiro*. Campina Grande, PB: INSA, 2012. Disponível em: <<http://livroaberto.ibict.br/handle/1/941>>. Acesso em: 17 set. 2022.

MIGUEL, Giancarlos Francisco; SILVEIRA Ricardo Boeing da. *Vai pra onde? Análise do composto mercadológico de um destino turístico em Santa Catarina*. Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo. v. 2, n. 3, p. 54-89, nov. 2008. Disponível em: <<https://rbtur.org.br/rbtur/article/view/111>>. Acesso em: 20 set. 2022.

MOURA, Andréia Cássia de; GOSLING, Marlusa de Sevilha; CHRISTINO, Juliana Maria Magalhães; MACEDO, Sâmara Borges. *Aceitação e uso da tecnologia para escolha de*

destinos turísticos por pessoas da terceira idade: um estudo usando a UTAUT2. Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo; v. 11 n. 2 (2017): maio/agosto; 239-269. Disponível em: <<http://www.each.usp.br/turismo/publicacoesdeturismo/ref.php?id=2058>>. Acesso em: 10 ago. 2022.

MOURA, Giselle Alves de; SOUZA, Luciana Karine de. *Autoimagem, socialização, tempo livre e lazer: quatro desafios à velhice*. Textos & Contextos (Porto Alegre), 11(1), 172 - 183. Disponível em: <<https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/fass/article/view/9492>>. Acesso em: 5 set. 2022.

MTUR, Ministério do Turismo. *Cartilha Viaja Mais Melhor Idade – 2ª Edição*. Brasília: Ministério do Turismo, 2013. Disponível em: <<http://www.servicos.ms.gov.br/fundtur/ViajaMaisMelhorIdade/Cartilha%20do%20Viaja%20Mais%20Melhor%20Idade.pdf>>. Acesso em: 7 ago. 2022.

MTUR, Ministério do Turismo. Glossário do turismo: compilação de termos publicados por Ministério do Turismo e Embratur nos últimos 15 anos. 1. ed. Brasília: 2018. Disponível em: <http://www.each.usp.br/turismo/livros/glossario_do_turismo_MTUR.pdf>. Acesso em 15 ago. 2022.

NASCIMENTO, Débora Pontes do; SALDANHA, Renato Machado; FIDALGO, Marco. *Lazer e urbanização na contemporaneidade: entre o direito e a mercadorização*. *Licere*; 22(4): 656-679, dez.2019. Disponível em: <<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1051288>>. Acesso em: 5 set. 2022.

NASCIMENTO, Fabiane Silva do; SANTOS, Ana Claudia Cunha dos. *Os fatores motivacionais na prática da atividade turística na terceira idade: um estudo a partir de um centro de convivência de idosos na cidade de Manaus*. Revista de Turismo Contemporâneo; v. 4 n. 1 (2016). Disponível em: <<http://www.each.usp.br/turismo/publicacoesdeturismo/ref.php?id=2242>>. Acesso em: 15 set. 2022.

OMS, Organização Mundial da Saúde. *Envelhecimento ativo: uma política de saúde*. Brasília: Organização Pan-Americana de Saúde, 2005. 61p.

PERISSÉ, Camille; MARLI, Mônica. *Idosos indicam caminhos para uma melhor idade*. Revista Retratos do Brasil, n. 16, fev, 2019, IBGE, p. 20. Disponível em: <<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/24036-idosos-indicam-caminhos-para-uma-melhor-idade>>. Acesso em: 20 ago. 2022.

PRODANOV, Cleber Cristiano; ERNANI, Cesar de Freitas. *Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico*. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013. Disponível em: <https://aedmoodle.ufpa.br/pluginfile.php/291348/mod_resource/content/3/2.1-E-book-Metodologia-do-Trabalho-Cientifico-2.pdf>. Acesso em: 15 set. 2022.

RODRIGUES, Juliana Pedreschi; FERNANDES, Charles Augusto Moreira. *Lazer e Sociabilidade: Sobre as Memórias e Motivações de Idosos Participantes de uma Experiência de Educação Não Formal na Zona Leste da Cidade de São Paulo*. LICERE - Revista do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer; v. 19 n. 4

(2016): dezembro; 201-225. Disponível em:

<<http://www.each.usp.br/turismo/publicacoesdeturismo/ref.php?id=12240>>. Acesso em: 20 ago. 2022.

SILVA, Rosângela Lima da; SILVA, Luciane de Andrade da; RODRIGUES, Sarah de Menezes. *Lazer e qualidade de vida na terceira idade: o caso de um bairro de reassentamento urbano coletivo em Altamira-Pará*. Revista Brasileira de Estudos do Lazer; v. 5 n. 2 (2018): v. 5, n. 2, mai./ago. 2018 | Dossiê Lazer e Saúde; p.105-123. Disponível em: <<http://www.each.usp.br/turismo/publicacoesdeturismo/ref.php?id=11705>>. Acesso em: 15 set. 2022.

SOUSA, Angélica Silva de; OLIVEIRA, Guilherme Saramago; ALVES, Laís Hilário. *A pesquisa bibliográfica: princípios e fundamentos*. Cadernos da Fucamp, v.20, n.43, p.64-83/2021. Disponível em: < file:///C:/Users/Natasha%20Karl/Downloads/2336-Texto%20do%20Artigo-8432-1-10-20210308%20(4).pdf >. Acesso em: 15 set. 2022.

SOUZA, Maria José Barbosa de; FILHO, Gilberto Pimentel; FARIA, Simone de. *Contribuições para a construção do conhecimento científico em turismo: uma análise bibliométrica dos artigos publicados no ENANPAD entre 1997 e 2006*. Enc. Bibli: R. Eletr. Bibliotecon. Ci. Inf., Florianópolis, n. esp., 2º sem. 2008. Disponível em: < <https://brapci.inf.br/index.php/res/download/96162>>. Acesso em: 15 set. 2022.

UNFPA, Fundo de População das Nações Unidas. *Envelhecimento no Século XXI: Celebração e Desafio*. Resumo Executivo. Brasil, 2012.

VIEIRA, Ana Flávia Braun; JUNIOR, Miguel Archanjo de Freitas. *Melhor Idade? Os Usos do Tempo Livre e a Autopercepção da Pessoa Idosa*. PODIUM Sport, Leisure and Tourism Review; v. 7, n. 2 (2018): Maio - Agosto; 207-225. Disponível em: < <http://www.each.usp.br/turismo/publicacoesdeturismo/ref.php?id=13230>>. Acesso em: 15 set. 2022.

VISCARDI, Adriana Aparecida da Fonseca; SANTOS, Priscila Mari dos; MAZO, Giovana Zarpellon; MARINHO, Alcyane. *Percepções de Idosos sobre Atividades de Aventura na Natureza*. LICERE - Revista do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer; v. 21 n. 2 (2018): junho; 1-25. Disponível em: <<http://www.each.usp.br/turismo/publicacoesdeturismo/ref.php?id=12519>>. Acesso em: 15 set. 2022.